

Densidade Populacional

Esta freguesia apresenta uma densidade populacional de 6 habitantes por Km².

Quadro 87 – População residente em N. Sra. do Loreto

Sexo \ Anos	1991		2001		Variação 1991-2001
	V.A.	%	V.A.	%	
Homens	88	50,9	77	52,7	-12,5
Mulheres	85	49,1	69	47,3	-18,8
Total	173	100	146	100	-15,6

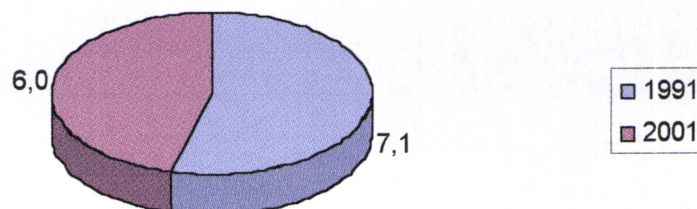
Fonte: INE / Censos - 1991 e 2001

Quadro 88 – População residente e densidade populacional em N. Sra. do Loreto

Sexo \ Anos	1991	2001
	V.A.	V.A.
Homens	88	77
Mulheres	85	69
Total	173	146
Densidade Populacional	7,1	6,0
Área (Km ²)	24,45	

Fonte: INE / Censos - 1991

Gráfico 70 – Densidade Populacional em N. Sra. do Loreto



Fonte: INE / Censos 1991

Segundo os Censos de 1991, Nossa Senhora do Loreto contava com um total de 173 habitantes. No que concerne à distribuição da população por sexo, constata-se que a proporção de indivíduos do sexo masculino é sensivelmente similar à proporção do sexo feminino, respectivamente 50,9% e 49,1%.

De acordo com os Censos de 2001, Nossa Senhora do Loreto contava com um total de 146 habitantes, dos quais 52,7% eram do sexo masculino e 47,3% eram do sexo feminino.

A população desta freguesia entre o decanato 1991 e 2001, sofreu uma diminuição de cerca de 15,6%, assistindo-se portanto a uma desertificação desta localidade. Por outro lado, o sexo feminino foi o mais atingido, em cerca de 18,8% não muito afastado do sexo masculino 12,5%.

Em 1991, a densidade populacional era de 7 habitantes por Km², enquanto que em 2001 passou a ser de 6 habitantes por Km².

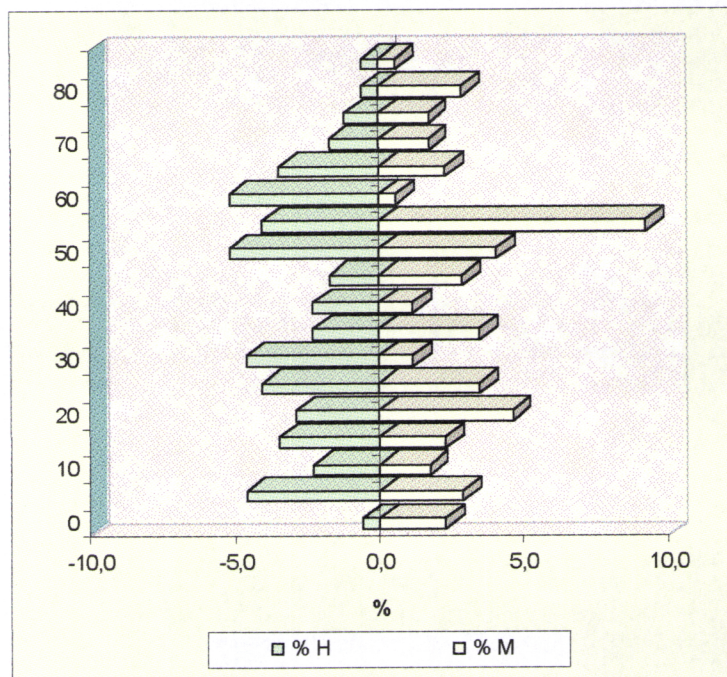
Taxa de crescimento Anual Médio

Quadro 89 – Estruturas etárias da População em N. Sra. do Loreto

G.I.	H/M	H	M
0	5	1	4
5	13	8	5
10	7	4	3
15	10	6	4
20	13	5	8
25	13	7	6
30	10	8	2
35	10	4	6
40	6	4	2
45	8	3	5
50	16	9	7
55	23	7	16
60	10	9	1
65	10	6	4
70	6	3	3
75	5	2	3
80	6	1	5
85 e +	2	1	1
Total	173	88	85

Fonte: INE / Censos 1991

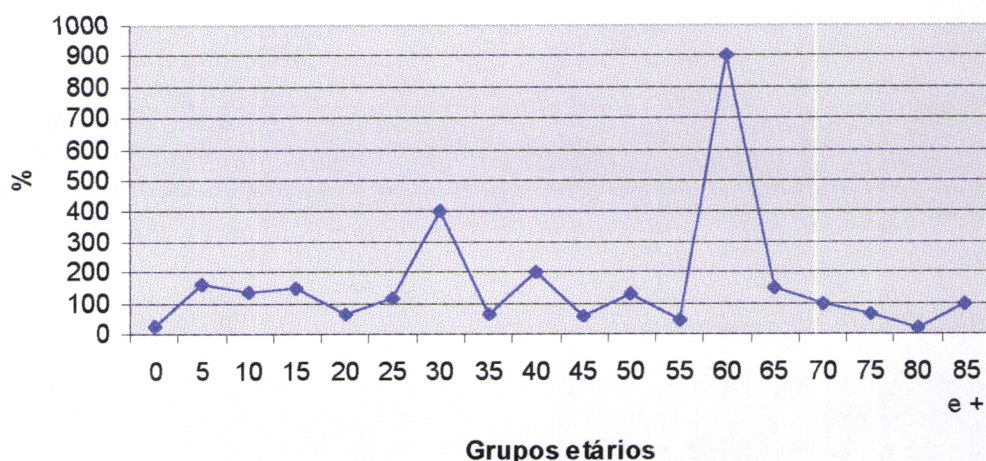
Gráfico 71 - População residente, por grupos etários



Fonte: INE / Censos 1991

A pirâmide acima apresentada, aproxima-se do tipo urna e demonstra uma crescente diminuição dos jovens e um relativo peso dos idosos (até aos 74 anos), podendo-se portanto, caracterizar esta população como envelhecida. Por outro lado, regista-se também uma maior preponderância da população activa. Constata-se ainda, um certo desequilíbrio entre os efectivos masculinos e femininos.

Gráfico 72 – Relações de Masculinidade



Fonte: INE / Censos 1991

O gráfico anteriormente exposto, demonstra que no primeiro grupo etário a relação é vinte e cinco, sendo que contraria a noção de que no primeiro grupo existem mais homens do que mulheres. Os efectivos masculinos têm uma elevada preponderância nos grupos etários seguintes, isto é, dos 5 anos aos 19 anos, dos 25 aos 34 anos, dos 40 aos 44 anos, dos 50 aos 54 anos, dos 60 aos 64 anos (ponto mais elevado) e 65 – 69 anos. Nas últimas classes etárias, constata-se uma diminuição dos homens e um aumento das mulheres, sendo que essa diferença poderá dever-se à mortalidade masculina que é mais forte e também à superior esperança de vida que é característica das mulheres.

Observando o quadro seguinte, constata-se um elevado peso da população idosa sobre a restante população, facto constatável ao analisarmos os valores que registam o índice de envelhecimento (116%) e o rácio de dependência de idosos (24,4%). Em conjunto, jovens e idosos apresentam um rácio de dependência total de 45,4%, demonstrando que a população activa (68,8%) residente na freguesia, supera

o total da população não activa. A população não activa é constituída por jovens e idosos (31,26), que dependem da população activa.

Quadro 90 – Índice Resumo de N.ª. Sra. do Loreto

%	Valor Absoluto	%
% Jovens	25	14,5
% Activos	119	68,8
% Idosos	29	16,8
Soma	173	100,0
Dependência de Jovens		21,0
Dependência de Idosos		24,4
Dependencia Total		45,4
Índice de Envelhecimento		116,0
Índice de Vitalidade		86,2

Fonte: INE / Censos - 1991

Constatou-se ainda que, o índice de renovação da população activa desta freguesia é de 69,7%. Sendo que, o índice de longevidade situa-se nos 44,8 pontos percentuais.

Quadro 91 – Índice Resumo de N.ª. Sra. do Loreto

%	Valor Absoluto	%
% Jovens	12	8,2
% Activos	89	61,0
% Idosos	45	30,8
Soma	146	100,0
Dependência de Jovens		13,5
Dependência de Idosos		50,6
Dependência Total		11,0
Índice de Envelhecimento		375,0
Índice de Vitalidade		26,7

Fonte: INE / Censos - 2001

Observando os dados relativos a 2001, constatamos que o índice de envelhecimento é bastante elevado (375%) e que a dependência de Idosos atinge os 50,6%.

Em conjunto, jovens e idosos apresentam um rácio de dependência total de 11,0%, demonstrando que a população activa 61,0%, residente na freguesia, supera o total da população não activa.

Envelhecimento da população / Abandono da freguesia por parte da população jovem

A população desta freguesia encontra-se bastante envelhecida, considerando-se esta situação como um problema muito importante.

Verifica-se por outro lado e com uma certa preponderância, o abandono da freguesia por parte da população mais jovem, quer seja por falta de oportunidades de emprego ou por falta de terrenos disponíveis para habitação, o que os obrigam a fixar-se noutra sítio.

Movimentos da população

Quadro 92 – Nascimentos por ano em Nossa Senhora do Loreto

	1998	1999	2000	2001	Total
Nossa Senhora do Loreto	1	0	1	0	2

Fonte: Câmara Municipal de Alandroal

Tendo subjacente o quadro anterior, podemos concluir que esta freguesia detém uma baixa natalidade, ao analisarmos os nascimentos que nos são apresentados, apenas 2.

28.2 - Factores identitários

Património construído

- Fortaleza de Juromenha
- Igreja Matriz de Nossa Senhora do Loreto – Localiza-se na Fortaleza, num dos extremos da antiga vila
- Igreja da Misericórdia – Situa-se na fortaleza
- Ermida de Santo António
- Igreja de São Francisco de Assis – Situa-se na Fortaleza.
- Ruínas de Nossa Senhora do Loreto
- Cisterna – Cisterna pública que se encontra em estado de degradação.
- Pelourinho

Património arqueológico

- Pero lobo – Habitat (cerâmica manual e de roda, com predominância dos bordos exvertidos, cossoiro bitronco – cónico, elementos de mós manuais de vaivém, machados de pedra polida, percutores, martelo de mineração, etc; vestígios de muralha de xisto). Pré – histórico, Idade do Bronze, Idade do Ferro.

- Santa Catarina – Santuário (cerâmicas de construção e comuns e pia baptismal de mármore). Medieval ou posterior.
- Juromenha – Habitat (cerâmica de construção, cerâmica comum, cerâmica virada, “terra sigillata”, elementos arquitectónicos de mármore, “tabula patronatus “de bronze, etc.). Romano e posterior.
- Juromenha – Necrópole (sepulturas destruídas na encosta Norte do esporão; espólio em estudo por F. Branco). Romano.
- Moinho das Avessadas – Achado isolado (seixos aperfeiçoados de quartzito). Pré-histórico.
- Moinho das Avessadas – Habitat.

Património Ambiental

- Rio Guadiana.

Cozinha e/ou produtos tradicionais

- Peixe do rio frito ou assado
- Caldeirada
- Enchidos

28.3 – Organização económica

Sector predominante dentro da área geográfica da aldeia

Sector primário, nomeadamente a fruticultura, as culturas de regadio (milho, girassol), olivicultura, cereacultura e pomares.

Actividades económicas principais

A principal actividade económica da população desta freguesia é a agricultura, seguindo-se a britagem.

Emprego por sector de actividades dos habitantes que trabalham dentro e fora da freguesia

Dentro da freguesia: Sector primário

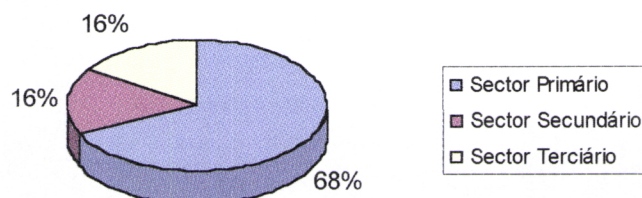
Fora da freguesia: Sector secundário

Quadro 93 – População empregada por sectores de actividade em N.ª. Sra. do Loreto

	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
	V.A	%	V.A	%	V.A	%
Homens	33	70,2	10	90,9	7	63,6
Mulheres	14	29,8	1	9,1	4	36,4
Total	47	100	11	100	11	100

Fonte: INE / Censos - 1991

Gráfico 73 - % População empregada por sectores de actividade em N.ª. Sra. do Loreto



Fonte: INE / Censos 1991

Conforme podemos constatar pela observação do quadro anterior, o sector em que a maior parte da população da freguesia exerce a sua actividade é o sector primário, que ocupa 68% da população empregada. Em seguida, verifica-se um equilíbrio entre o sector secundário e o terciário, ocupando cada um deles, 16% da população empregada.

Observamos ainda, uma maior proporção de homens empregados no sector primário, representando 70,2% da população empregada neste sector. O sector secundário e terciário abrangem também eles mais indivíduos do sexo masculino, nomeadamente 90,9% e 63,6%. O sexo feminino, em termos de população empregada tem pouca expressividade.

Quadro 94 – Taxa de actividade em N.ª. Sra. do Loreto

	V.A	%
Homens em Idade Activa	62	35,8
Mulheres em Idade Activa	57	32,9
Total da População em Idade Activa	119	68,8

Fonte: INE / Censos - 1991

Relativamente à taxa de actividade da freguesia, denota-se que da população total da freguesia em 1991 (872), 68,8% dos indivíduos estão em idade activa, sendo que 35,8% são efectivos masculinos e 32,9% são efectivos femininos, existindo portanto uma preponderância dos homens relativamente às mulheres, no que concerne à população activa.

Economia local

Actividades ligadas a produtos e profissões tradicionais:

- Agricultura

Actividades ligadas ao comércio:

- 2 restaurantes/café – empregam 14 pessoas
- 1 bar – familiar
- 2 minimercados/mercearias – familiar
- 2 postos de abastecimento de gás – familiar

Actividades económicas

Existentes e prósperas

Agricultura

Empresas existentes

- GALEANA / Gado Leiteiro do Guadiana, Lda.
- Bacelos Agro-Pecuária, Lda.
- Agrícola do Monte Novo do Alandroal, Lda.
- Jurofrutas, Lda. – Pomares do Monte Branco
- Jurobritas, Lda.
- Figueiredo e Passinhas, Lda.

28.4 – Actividade sócio-cultural

Festas existentes

Do seu calendário festivo destacam-se as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Loreto, que se realizam no último fim de semana do mês de Julho.

Actividades sociais, culturais e desportivas

Regulares

- Torneios de Rugby

- Torneios de futebol de 11
- Festa do Clube de Rugby
- Festas de Juromenha

Serviços de interesse social ou cultural

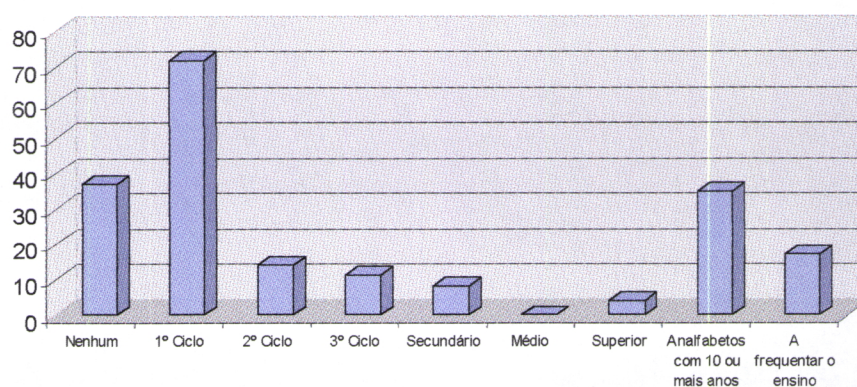
Educação

Quadro 95 – População de N.ª. Sra. do Loreto, segundo o nível de ensino atingido

Designação	Nível de Ensino Atingido										Analfabetos com 10 ou mais anos	A frequentar o ensino
	População Residente			Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Médio	Superior		
	Homens	Mulheres	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total		
N.ª Sra. do Loreto	77	69	146	37	72	14	11	8	0	4	35	17

Fonte: INE / Censos - 2001

Gráfico 74 – População de N.ª. Sra. do Loreto, segundo o nível de ensino atingido



Fonte: INE / Censos 2001

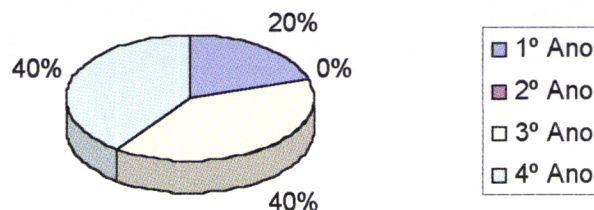
Observando o quadro 95, podemos verificar, em termos de instrução, uma maior proporção de população que possui o ensino primário (72 registos), logo seguida da população que não têm qualquer nível de ensino (37 registos) e da população analfabeta (35 registos).

Quadro 96 – Número de alunos do agrupamento de escolas, em N.ª. Sra. do Loreto no ano lectivo 2001/02

	E B 1 (Juromenha)
1º Ano	1
2º Ano	
3º Ano	2
4º Ano	2
Total	5

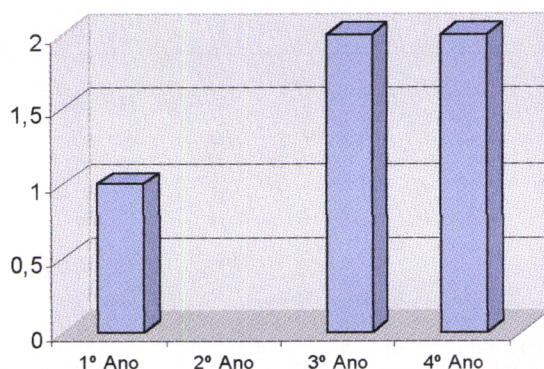
Fonte: Agrupamento de escolas

Gráfico 75 - % População escolar em agrupamentos de escolas na freguesia de N.ª. Sra. do Loreto



Fonte: Agrupamento de escolas

Gráfico 76 – Alunos em N.ª. Sra. do Loreto, por habilitações



Fonte: Agrupamento de escolas

O número de alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico é muito reduzido (5 crianças).

Através do gráfico podemos observar que 20% corresponde ao 1º ano, 0% ao 2º ano e 40% ao 3º e 4º anos respectivamente.

Equipamentos de Educação:

Jardim de Infância

Não existe jardim de infância.

Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico

Existe 1 escola do 1º ciclo que se encontra em estado razoável.

Parque infantil

Existe um parque infantil.

Desporto e lazer

Associações desportivas / Infraestruturas de desporto e lazer

- **Clube de Rugby de Juromenha**

Tem uma equipa a praticar esta modalidade desportiva, sendo a única no concelho. Tem uma secção de futebol de 11, na categoria de veteranos, uma de pesca e uma de Motards.

- **Atlético Clube de Juromenha**

Não se encontra muito activo, organizando alguns concursos de pesca.

- **Campo de futebol**

Existe um campo de futebol em Juromenha.

As condições das infraestruturas são consideradas como razoáveis.

Cultura

Biblioteca

Existe uma mini-biblioteca / ludoteca a funcionar na Junta de Freguesia, cujas condições são consideradas como razoáveis.

Saúde

Posto Médico

Existe um posto médico na freguesia, que apresenta boas condições. O médico e o enfermeiro deslocam-se uma vez por semana à freguesia.

Hospital mais próximo

O Hospital mais próximo localiza-se em Elvas a 17 Km da freguesia.

Locais de lazer ou espaços de convívio privilegiados pelos habitantes da freguesia

- Cafés.

28.5 – Serviços básicos à população

- **Saneamento básico**

A qualidade do saneamento básico é considerada como satisfatória

- **Estação de tratamento de águas residuais (ETAR)**

Não existe.

- **Recolha de lixo**

A sua qualidade é satisfatória

- **Correios**

A freguesia não dispõe de serviço postal, sendo que este é efectuado no Alandroal.

- **Banco**

A freguesia não dispõe de qualquer agência bancária, pelo que recorre a esses serviços à sede de concelho.

- **Transportes públicos**

Existem poucos transportes públicos (duas vezes por dia) cuja qualidade é considerada como razoável.

- **Local de pagamento de serviços**

A água, luz e telefone são pagos na mercearia.

28.6 – Soluções / Recursos prioritários a criar na freguesia

O desemprego continua a ser o principal problema, sendo fundamental a criação de postos de trabalho, caso isso não se verifique, os poucos jovens que existem acabam por abandonar a freguesia.

Por outro lado a população encontra-se bastante envelhecida e apresenta um nível de instrução e um nível cultural muito baixos.

A baixa taxa de natalidade é outro dos problemas que assola esta freguesia.

29 – FREGUESIA DE SÃO BRÁS DOS MATOS

29.1 – Descrição geral da freguesia

A freguesia de São Brás dos Matos localiza-se a 11 Km da sede de concelho e é constituída pela aldeia da Mina do Bugalho.

Quadro 97 – Distância à cidade mais próxima, à Capital de Distrito, a Lisboa e a Espanha

Localidades	Distância
Capital de Distrito - Évora	65 Km
Cidade mais próxima - Estremoz	35 Km
Lisboa	220 Km
Espanha	40 Km

Fonte: Câmara Municipal de Alandroal

Área

A freguesia de S. Brás dos Matos estende-se por uma área aproximada de 76,16 Km².

Densidade Populacional

A densidade populacional é de cerca de 5 habitantes por Km².

População e estrutura demográfica

Quadro 98 – População residente em S. Brás dos Matos

Sexo \ Anos	1991		2001		Variação 1991-2001
	V.A.	%	V.A.	%	
Homens	254	51,4	208	50,5	-18,1
Mulheres	240	48,6	204	49,5	-15,0
Total	494	100	412	100	-16,6

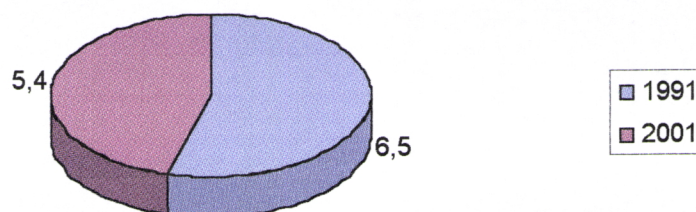
Fonte: INE / Censos - 1991 e 2001

Quadro 99 – População residente e densidade populacional em S. Brás dos Matos

Sexo \ Anos	1991	2001
	V.A.	V.A.
Homens	254	208
Mulheres	240	204
Total	494	412
Densidade Populacional	6,5	5,4
Área (Km ²)	76,16	

Fonte: INE / Censos - 1991 e 2001

Gráfico 77 – Densidade Populacional em S. Brás dos Matos



Fonte: INE / Censos 1991-2001

Capítulo II

De acordo com os dados dos Censos de 1991, a freguesia de São Brás dos Matos contava com 494 habitantes. No que concerne à distribuição da população por sexo, verifica-se que no total, a percentagem de homens é sensivelmente similar à percentagem de mulheres, nomeadamente, 51,4% e 48,6%.

Em 2001, esta freguesia contava com 412 habitantes, dos quais 50,5% eram do sexo masculino e 49,5% do sexo feminino.

Podemos também observar que a densidade populacional em 1991 era de cerca de 7 habitantes por Km², enquanto que em 2001 era apenas de 5 habitantes por Km².

Quadro 100 – Estruturas etárias da população em S. Brás dos Matos

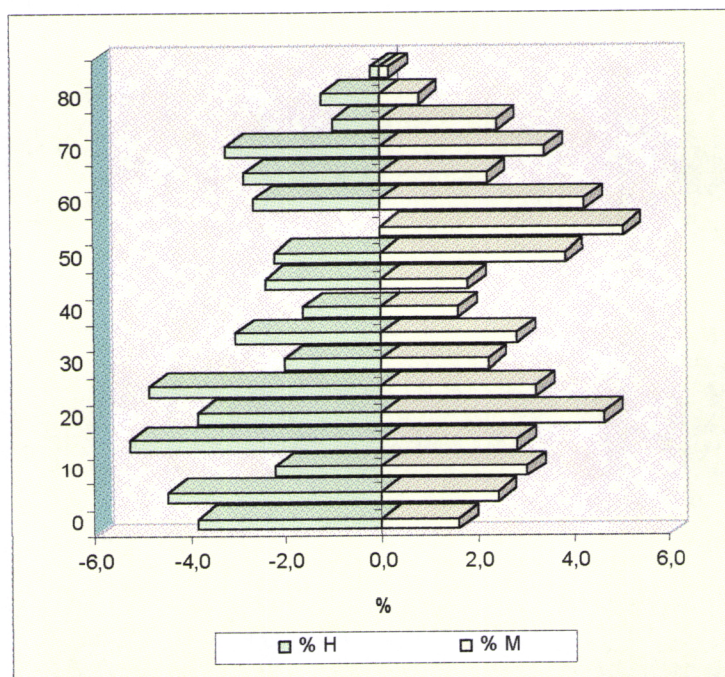
G.I.	H/M	H	M
0	27	19	8
5	34	22	12
10	26	11	15
15	40	26	14
20	42	19	23
25	40	24	16
30	21	10	11
35	29	15	14
40	16	8	8
45	21	12	9
50	30	11	19
55	47	22	25
60	34	13	21
65	25	14	11
70	33	16	17
75	17	5	12
80	10	6	4
85 e +	2	1	1
Total	494	254	240

Fonte: INE / Censos 1991

A pirâmide que a seguir apresentamos, traduz a realidade da freguesia no ano de 1991, relativamente à estrutura da população por sexo e idade. Deste modo, verificamos a existência de bastantes efectivos idosos até aos 70-74 anos, ilustrando

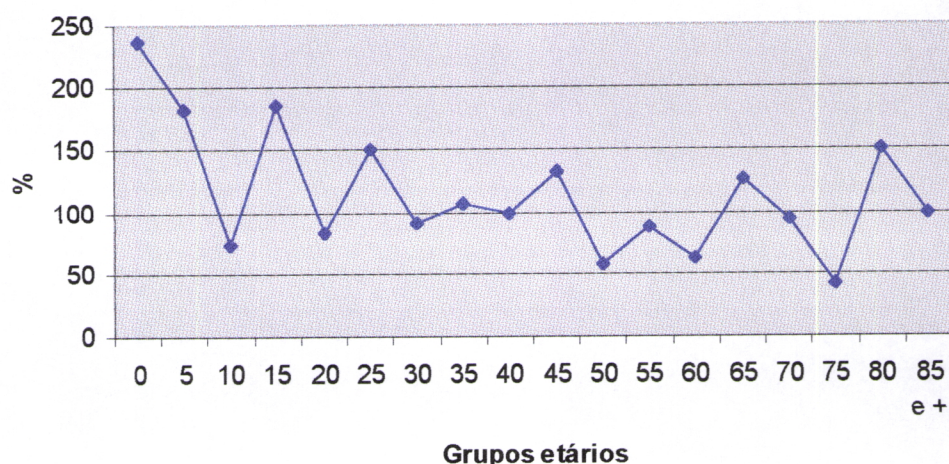
a situação de população envelhecida que enferma a freguesia, sendo que, por outro lado, a presença de jovens nesta freguesia não é muito significativa, embora se verifique a existência de bastantes efectivos masculinos nos dois primeiros grupos etários (0-4; 5-10 anos). Portanto, é uma pirâmide que retrata uma população caracteristicamente envelhecida.

Gráfico 78 – População residente, por grupos etários



Fonte: INE / Censos 1991

Gráfico 79 – Relações de Masculinidade



Fonte: INE / Censos 1991

O instrumento, denominado relações de masculinidade, possibilita visualizar como é que os efectivos existentes num determinado grupo etário são partilhados entre o sexo masculino e feminino. Por conseguinte, nesta freguesia denota-se a existência de bastantes efectivos masculinos nos primeiros grupos etários, contudo, verifica-se a diminuição dos últimos grupos etários, o que pode ficar a dever-se a uma crescente mortalidade masculina, que é mais incidente nos homens do que nas mulheres. Deste modo, a baixa de efectivos masculinos verifica-se no grupo dos 10-14 anos, que poderá dever-se a uma sobremortalidade masculina e ainda nos grupos dos 20-24 anos e entre os 30 e os 44 anos, onde provavelmente as migrações tiveram alguma influência.

Por outro lado, nas classes etárias dos 50 aos 64 anos, dos 70 aos 79 anos e dos 85 e mais anos também se acentua a diminuição de homens, justificada pela esperança de vida que é superior no sexo feminino.

Quadro 101 – Índice Resumo de S. Brás dos Matos

%	Valor Absoluto	%
% Jovens	87	17,6
% Activos	320	64,8
% Idosos	87	17,6
Soma	494	100,0
Dependência de Jovens		27,2
Dependência de Idosos		27,2
Dependência Total		54,4
Índice de Envelhecimento		100,0
Índice de Vitalidade		100,0

Fonte: INE / Censos - 1991

Pela observação do quadro anterior denota-se um certo peso dos idosos, não muito significativo, reiterado pelo índice de envelhecimento de 100%, sendo que o rácio de dependência de jovens e idosos que, com 27,2%, afirmam uma mesma dependência em relação aos activos, justificado pela igual proporção de ambos. Em conjunto, jovens e idosos apresentam um rácio de dependência total de 54,4%, o que demonstra que a população activa (64,8%), residente na freguesia, supera o total da população não activa, que ascende aos 35,2 pontos percentuais, que dependem da população activa.

O índice de renovação da população activa desta freguesia situa-se nos 101 pontos percentuais. Índice de longevidade é de 33,3%.

Quadro 102 – Índice Resumo de S. Brás dos Matos

%	Valor Absoluto	%
% Jovens	47	11,4
% Activos	257	62,4
% Idosos	108	26,2
Soma	412	100,0
Dependência de Jovens		18,3
Dependência de Idosos		42,0
Dependência Total		60,3
Índice de Envelhecimento		229,8
Índice de Vitalidade		43,5

Fonte: INE / Censos - 2001

Em 2001, o índice de envelhecimento é bastante alto, atingindo os 229,8%. O rácio de dependência de jovens é de 18,3% e o de dependência de idosos é de 42,0%, sendo a dependência total 60,3%, o que significa que a população activa (62,4%), supera o total da população não activa.

Envelhecimento da população / Abandono da freguesia por parte da população jovem

A população desta freguesia é bastante envelhecida, sendo portanto um problema bastante preocupante, agravado pelo crescente abandono dos jovens da freguesia. Por conseguinte, registou-se, em 1991, 87 idosos, enquanto que em 2001 registaram-se 108 idosos.

Em contrapartida, registavam-se 87 jovens em 1991 e apenas 47 em 2001.

Movimento da população

Quadro 103 – Nascimentos por ano em São Brás dos Matos

	1998	1999	2000	2001	Total
São Brás dos Matos	4	2	1	0	7

Fonte: Câmara Municipal de Alandroal

Nos anos acima apresentados, verifica-se que nesta freguesia apenas nasceram 7 crianças, reafirmando uma crescente baixa de natalidade que tem assolado a região Alentejo.

29.2 – *Factores Identitários*

Património construído

- Igreja Paroquial de S. Brás dos Matos (séc. XVI – XVII) – Situa-se a 3 Km da aldeia da Mina do Bugalho, por caminho vicinal.

Património Arqueológico

- Anta dos Galvões – Sepultura megalítica que conserva uma grande monumentalidade, destacando-se o esteio da cabeceira pelas suas dimensões (cerca de três metros de altura), com restos de câmara com

5 esteios de xisto e corredor com 6 esteios, também de xisto. Pré-histórico. Devido ao facto de encontrar-se numa zona de cultivo agrícola, as lavouras têm danificado parte dela.

- Anta do Pão Mole – Esta anta é considerada o monumento megalítico mais imponente do concelho (câmara com 6 esteios de xisto e corredor com 5 esteios igualmente de xisto, ambos bem conservados). Pré-histórico.
- Chiado – Mina (vala de sondagem com cerca de 7 m de comprimento por 2 m de largura e 2 de profundidade, parcialmente entulhada).
- Cubo – Habitat (cerâmicas manuais, pesos de tear, cerâmica de revestimento, pedra polida e pedra lascada, elementos de mós manuais de vaivém, etc.). Calcolítico.
- Cubo – Anta (restos de câmara e corredor de pequena anta de xisto, soterrados por um maroiço de pedra miúda). Pré-histórico.
- S. Brás dos Matos – Santuário (fragmento de elemento arquitectónico visigótico de mármore, reutilizado no cruzeiro da Capela). Alto Medieval.
- Mina do Bugalho – Minas (diversas galerias e poços de mineração, aparentemente de várias épocas).
- Mina do Bugalho – Anta (dois esteios cravados de xisto e outro arrancado). Pré-histórico.
- Chapim – Mamoia (“túmulos “com cerca de 15 m de diâmetro, construído por terra e blocos de quartzo. Seixos talhados de quartzito e elementos de mós manuais de vaivém incorporados na mamoia). Pré-histórico.

Capítulo II

- Posto Fiscal de S. Brás dos Matos – Achado isolado (lascas afeixoadas de quartzito). Pré-histórico. Habitat (cerâmica de construção). Medieval.
- Chapim – Habitat (seixos afeixoados de quartzito, cerâmicas manuais e elementos de mó). Pré-histórico.
- Monte Fidalgo – Ponte antiga muito arruinada. Medieval ou posterior.
- Fonte das Taliscas – Ponte (restam as sapatas de suporte do tabuleiro e os arranques do arco; pavimento de quartzito rolado). Medieval ou posterior.
- Perdigoa – Tholos (estrutura com laje de xisto cravada em cutelo, cuja planta se apresenta mal definida). Pré-histórico.
- Pombal – Anta (2 lages de xisto possivelmente provenientes de uma anta destruída). Pré-histórico.
- Pombal – Anta (um esteio de xisto cravado, com cerca de 1 m acima do solo). Pré-histórico.
- Pombal – Anta (dois esteios de câmara, com uma altura máxima conservada de cerca de 60 cm acima do solo e duas lages tombadas, uma delas com 14 covinhas). Pré-histórico.
- Horta do Lourenço Alcaide – Necrópole. Romano.
- Herdade das Bolhas – Necrópole (sepultura com espólio cerâmico). Romano.
- Lourenço Alcaide – Sepultura escavada na rocha. Baixo Medieval.
- Ruivana – Estrada antiga (troço com lajeado relativamente bem conservado).
- Ruivana – Pedreira (blocos de xisto jaspóide, na meia encosta virada a nascente). Pré-histórico.

Capítulo II

- Moinho dos Bispos – Atalaia (torre com cerca de 9 m de lado na base, muros com faces externas inclinadas para o interior, com cerca de 1.30 m de espessura observável. No lado Norte apresenta vestígios de porta com base de cerca de 1 m acima do solo exterior). Medieval ou posterior.
- S. Ildefonso – Mina (poço de secção irregular).
- Rocha da Província – Habitat (cerâmica manual e de roda, elementos de mós manuais de vaivém, etc; vestígios de muralhas de xisto, restos de uma torre central de planta quadrada e de estruturas de habitat). Idade do Ferro.
- S. Ildefonso – Atalaia (estrutura de planta quadrada com cerca de 9,50 m de lado na base e cerca de 3,75 m de lado pelo interior; altura conservada de cerca de 4 m. A face externa dos muros apresenta uma inclinação acentuada para o interior). Moderno.

Património Ambiental

- Rio Guadiana

Cozinha e /ou produtos tradicionais

- Caldeirada de peixe do rio
- Sopa de tomate
- Sopa de grão
- Sopa de feijão

- Açorda

29.3 – Organização económica

Sector predominante dentro da área geográfica da aldeia

As principais actividades económicas presentes na freguesia radicam-se essencialmente, na agricultura (fruticultura) e no fabrico de bolos – panificação.

Emprego por sector de actividade dos habitantes que trabalham dentro e fora da freguesia

Dentro da freguesia: Sector Primário

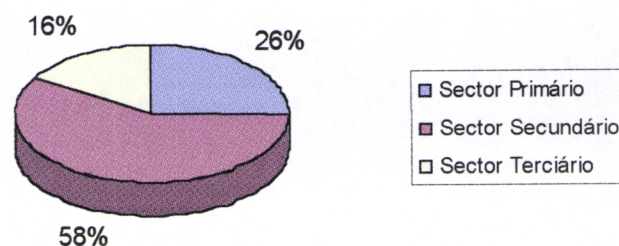
Fora da freguesia: Sector Secundário

Quadro 104 – População empregada por sectores de actividade em S. Brás dos Matos

	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Homens	37	92,5	87	95,6	16	64,0
Mulheres	3	7,5	4	4,4	9	36,0
Total	40	100	91	100	25	100

Fonte: INE / Censos - 1991

Gráfico 80 - % População empregada por sectores de actividade em S. Brás dos Matos



Fonte: INE / Censos 1991

Conforme podemos constatar pela observação do quadro anterior, o sector em que a maior parte da população exerce a sua actividade é o sector secundário, que ocupa 58% da população empregada, seguido pelo sector primário com 26%, vindo por último o sector terciário, que apenas ocupa 16% da população empregada.

Constata-se, após análise do quadro 104, uma preponderância significativa do sexo masculino nos sectores de actividade, sendo que o sector secundário ocupa 95,6% de mão-de-obra masculina empregada, seguido pelo sector primário que apresenta uma taxa de ocupação na ordem dos 92,5%. Por fim, o sector terciário ocupa 64% dos homens empregados. No que concerne ao sexo feminino, este apenas tem relevância no sector terciário, que ocupa 36% das mulheres empregadas. Os outros sectores apresentam uma taxa de ocupação do sexo feminino de apenas 7,5% e 4,4%, no primário e secundário respectivamente.

A freguesia de São Brás dos Matos apresentava no ano de 1991, um total de população activa na ordem dos 64,8%, distribuída equitativamente entre os elementos do sexo feminino e masculino (32,4% respectivamente).

Quadro 105 – Taxa de actividade em S. Brás dos Matos

	V.A.	%
Homens em Idade Activa	160	32,4
Mulheres em Idade Activa	160	32,4
Total da População em Idade Activa	320	64,8

Fonte: INE / Censos - 1991

Economia local

Actividades ligadas a produtos e profissões tradicionais:

Agricultura

Actividades ligadas ao comércio:

- 2 restaurantes – familiar
- 2 minimercados / mercearias – familiar
- 2 padarias – familiar
- 2 postos de abastecimento de gás

Empresas existentes

- Sociedade Agro-Pecuária Irmãos Caritas Guerra, Lda.

Capítulo II

- José & Emílio L. Barahona, Lda.
- Sociedade Agro-Pecuária Irmãos Basílio, Lda.
- Mário António Santana e António Francisco Santana da Rosa
- Fábrica de Pão da Mina, Lda.
- António Baldonero, Lda.
- Eurosecador Electrodomésticos, Lda.
- Diogo Ramires Santana / Herdeiros
- Café Central da Mina do Bugalho, Lda.

29.4 – Actividade Sócio-Cultural

Festas existentes

Destacam-se as festas em honra de S. Brás dos Matos que se realizam a 18, 19 e 20 de Agosto.

Actividades sociais, culturais e desportivas

Regulares

- Torneios de futebol
- Festas tradicionais

Serviços de interesse social ou cultural

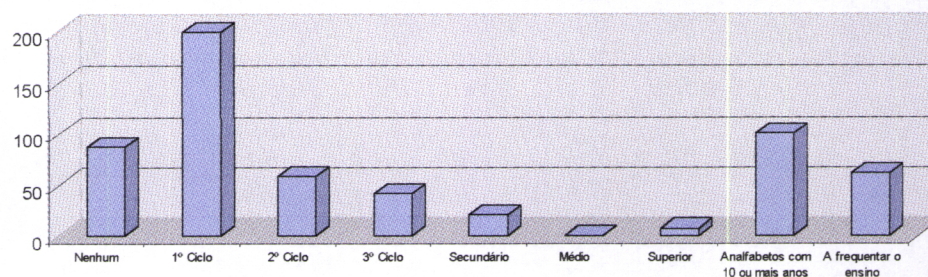
Educação

Quadro 106 – População de S. Brás dos Matos, segundo o nível de ensino atingido

Designação	Nível de Ensino Atingido									Analfabetos com 10 ou mais anos	A frequentar o ensino	
	População Residente			Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Médio			Superior
	Homens	Mulheres	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	
S. Brás dos Matos	208	204	412	87	199	58	41	20	0	7	101	61

Fonte: INE / Censos - 2001

Gráfico 81 – População de S. Brás dos Matos, segundo o nível de ensino atingido



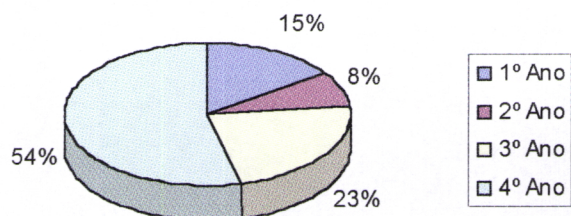
Fonte: INE / Censos 2001

Quadro 107 – Número de alunos do agrupamento de escolas em S. Brás dos Matos no ano lectivo 2001/02

	E B 1 (Mina do Bugalho)
1º Ano	2
2º Ano	1
3º Ano	3
4º Ano	7
Total	13

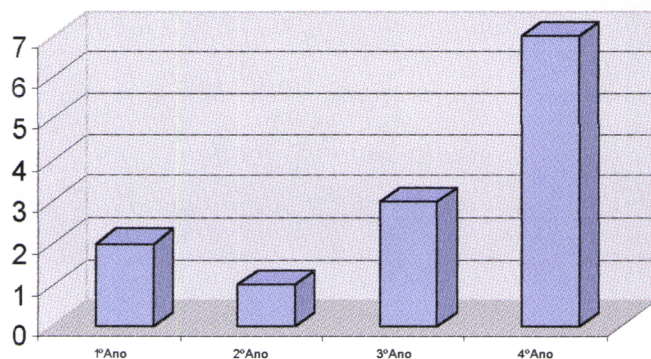
Fonte: Agrupamento de escolas

Gráfico 82 - % População escolar do 1º ciclo em agrupamentos de escolas, na freguesia de S. Brás



Fonte: Agrupamento de escolas

Gráfico 83 – Alunos do 1º ciclo em S. Brás, por habilitações



Fonte: Agrupamento de escolas

Capítulo II

Da análise do quadro 106, denota-se que a população da freguesia e reportando-nos ao ano de 1991, maioritariamente, possui o ensino primário, correspondente a 199 registos, em termos de instrução. Com 101 registos segue-se a população analfabeta (a taxa de analfabetismo desta freguesia em 1991 era de 26,8 pontos percentuais, sendo a terceira mais alta do concelho). No terceiro nível encontra-se a população sem qualquer nível de ensino (87 registos).

Analisando o quadro 107, chegamos à conclusão que esta freguesia têm poucos alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico (2 alunos do 1º ano, 1 aluno do 2º ano, 3 alunos do 3º ano e 7 alunos do 4º ano).

Assim, 54% correspondem ao 4º ano, 23% ao 3º ano, 8% ao 2º ano e 15% ao 1º ano.

Equipamentos de educação

Jardim de infância

O jardim de infância é estatal e as suas condições são consideradas como razoáveis.

Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico

As condições da escola são razoáveis.

Escola do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

Não existe. Os jovens deslocam-se até à sede de concelho para estudar.

Parque Infantil

Existe e as suas infraestruturas estão em bom estado de conservação.

Desporto e lazer

Associações desportivas e culturais / Infraestruturas de desporto

- **Associação Cultural e Desportiva da Mina do Bugalho**

O futebol de salão e o de 11 são os desportos mais praticados e alguns jogos tradicionais como a malha.

- **Campo de futebol**

Existe um campo de futebol de 11.

Saúde

- **Posto Médico**

Existe um posto médico na freguesia que se encontra em condições degradadas. O médico e enfermeiro deslocam-se 2 dias por semana.

- **Hospital mais próximo**

O hospital mais próximo localiza-se em Elvas a 30 Km da freguesia.

Locais de lazer ou espaços de convívio privilegiados pelos habitantes da freguesia

Os cafés e a Associação Cultural e Desportiva.

29.5 – Serviços Básicos à População

Saneamento Básico

A qualidade do saneamento básico é considerada como razoável.

Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR)

Existem duas na Mina do Bugalho.

Recolha de lixo

A sua qualidade é razoável.

Correios

Não existem.

Banco

A freguesia não dispõe de agência bancária, recorrendo a esses serviços à sede de concelho.

Transportes públicos

A rede de transporte público é suficiente.

Local de pagamento de serviços

A água, luz e telefone são pagos na Junta de Freguesia.

29.6 – Soluções / Recursos prioritários a criar na freguesia

O desemprego é o principal problema, sendo necessário a criação de mais postos de trabalho, evitando desta forma, que os jovens se desloquem para outras localidades.

A baixa taxa de natalidade é outro dos problemas que assola a freguesia, pelo contrário, a população idosa é muito significativa e apresenta um baixo nível de instrução, bem como um baixo nível cultural.

29.7 Síntese parcelar

A estrutura da população residente é duplamente envelhecida, para a qual contribuiu em larga escala o declínio da fecundidade. Esta estrutura populacional apresenta uma configuração do tipo “urna” e traduz-se na existência de um número bastante grande de idosos, e um efectivo reduzido quer de jovens quer de população activa.

Também foi possível verificar que a região onde as freguesias se inserem apresentam estruturas populacionais semelhantes (duplamente envelhecidas).

No que se refere aos principais meios de vida da população, caracterizamos inicialmente a situação existente ao nível concelhio e ao nível das freguesias onde nos foi possível verificar a enorme dependência da população em relação ao trabalho, bem como a enorme dependência das mulheres em relação aos homens, visto que participam muito pouco na actividade económica, isto reflecte-se numa taxa de actividade muito baixa e num nível de desemprego bastante elevado.

A distribuição da população pelos sectores de actividade económica reflecte a predominância do sector primário que, no entanto, tem vindo a perder significativamente a sua importância, de tal modo que ao nível das mulheres é já o sector terciário que detêm a hegemonia.

No sector primário é a agricultura que é a principal responsável pelo emprego de grande parte da população activa.

O nível de desemprego existente na freguesia é também bastante significativo especialmente ao nível dos jovens que procuram o primeiro emprego e das mulheres que desempenham essencialmente actividades de carácter sazonal.

Para além deste aspecto económico, medimos o bem estar da população também em termos sociais através da análise: da educação, da saúde, da religião, da cultura e recreio.

Assim, verificamos a existência de uma taxa de analfabetismo muito grande ao nível do concelho de Alandroal, bem como nas diferentes freguesias que o compõem.

Ao nível da saúde a população encontra-se servida por postos médicos em todas as freguesias, no entanto, os casos de urgência e de especialidade são canalizados para Évora.

A assistência religiosa é feita pela igreja católica que assegura os seus serviços em todas as freguesias.

No que se refere à cultura e recreio apenas há a registar as sociedades recreativas e a biblioteca localizada na sede do concelho.

Por último, fizemos também uma análise dos alojamentos/edifícios e chegamos à conclusão que alguns são muito antigos e se encontram degradados.

Capítulo III

CAPÍTULO III – A PROBLEMÁTICA DA DESERTIFICAÇÃO DO ALANDROAL NUMA PERSPECTIVA DA ECOLOGIA HUMANA

1 – FACTORES DE DEGRADAÇÃO DO AMBIENTE

1.1 – Determinação de fontes de poluição

Neste concelho existem vários tipos de poluição resultantes de factores que decorrem das várias actividades/ usos do solo. Essas actividades/ usos do solo e factores podem-se resumir:

► poluição nos espaços urbanos

- esgotos
- resíduos sólidos

► poluição no espaço agrícola

- pesticidas
- suiniculturas

► **poluição industrial**

- fabrico de azeite
- fabrico de tripas

1.2.– Poluição nos espaços urbanos

O carácter doméstico da poluição evidencia-se, nas linhas de água onde são descarregadas, devido à presença no efluente, de teores elevados de azoto nas suas várias formas e de coliformes totais e fecais.

Esta é originada devido à descarga de águas residuais domésticas (essencialmente águas de lavagem e águas de evacuação de excretação) nas linhas de água sem qualquer tipo de tratamento prévio. Estes efluentes apresentam uma mistura bastante variada de substâncias dissolvidas e não dissolvidas de origem orgânica e mineral. Uma outra característica marcante de esgoto doméstico é o seu teor em organismos de diferentes tipos e tamanhos: bactérias, protozoários, vírus, larvas, etc. Estes organismos podem ser nocivos, inofensivos ou úteis, sendo a probabilidade de existirem germes patogénicos no esgoto doméstico bastante alta.

A quantidade e a natureza de resíduos produzidos num concelho, associado à inadequação de sistemas existentes, conduz a desequilíbrios ambientais.

Alguns dos problemas que podem surgir com a inadequação dos sistemas existentes prendem-se com:

- Deposição não controlada de resíduos (lixeiros selvagens) e, por vezes, queimam em áreas habitacionais ou outras com produção de cheiros incómodos e degradação das condições de saúde pública. Esta situação só se verificou até 28 de Janeiro de 2002, devido ao

encerramento das lixeiras do Distrito de Évora, por ocasião da inauguração do aterro selectivo da Associação de Municípios;

- Agravamento da poluição do ambiente, com possível contaminação de lençóis subterrâneos de água;
- Odores, estes aparecem quando a deposição dos resíduos não é feita de forma controlada, bem como quando não existe uma gestão adequada do local escolhido para depósito dos mesmos. Para evitar a presença desagradável dos odores, os resíduos têm que ser tapados periodicamente.

Os resíduos sólidos deste concelho são depositados numa lixeira municipal sem controlo sanitário, localizada na Quinta das Gordesas.

1.3. - Poluição no espaço agrícola

A poluição ligada aos adubos está associada aos excessivos teores de azoto e fósforo que são lançados no solo. Estes, e se o solo não está bem estruturado são arrastados pelas águas das chuvas. Dá-se então o arrastamento de terrenos fortemente azotados/fosfatados que acabarão por ser descarregados nos cursos de água, contribuindo para a eutrofização dos mesmos. A mesma chuva, e se o solo se encontra erosionado, conduz à infiltração de poluentes, vindo deste modo a poluir os aquíferos subterrâneos.

Os pesticidas são substâncias muito persistentes, muito estáveis, o que faz com que sejam facilmente transportados pelo vento, animais, etc., podendo ser detectados em locais onde nunca tenham sido utilizados. São muito resistentes na água, podendo chegar muito facilmente aos peixes quer directamente quer através

do fitoplâncton, acabando por atingir também a cadeia alimentar. Não reagem com a água, mas quando o fazem tornam-se muito mais tóxicos do que a substância originária.

O efeito nocivo devido à rejeição de efluentes por parte das suiniculturas faz-se sentir nos solos e nas águas superficiais e subterrâneas uma vez que o estrume produzido na pecuária possui elevadas concentrações de nitratos que são originados pela alta composição em azoto orgânico dos excrementos e resíduos líquidos. Este estrume constitui um excelente fertilizante. É utilizado principalmente nos campos circundantes à instalação onde é produzido, normalmente em áreas pequenas em relação ao fertilizante disponível.

Os problemas dão-se devido à limitada capacidade de acumulação de azotos nos solos.

Os nitratos em excesso, são arrastados quer pelas águas da chuva quer pelas da rega, originando a contaminação das águas subterrâneas e superficiais.

Os principais problemas põem-se devido a:

- odores;
- poluição das águas e dos solos (quer por descarga directa de esgotos, quer por infiltração ou transbordo de fossas ou quer ainda pela estrumação em más condições ou em excesso);
- proliferação de insectos e roedores;
- estética das instalações que originam uma má integração na paisagem;

As principais fontes causadoras destes problemas localizam-se em:

Freguesia de Terena

- Monte do Arrife

Capítulo III

- Monte do Lucas
- Herdade de Palanques

Qualquer uma destas suiniculturas possui um tratamento por nitreiras com posterior apalhamento no solo.

Freguesia do Alandroal

- Herdade da Pipeira

As águas residuais são retidas em lagoas, sendo posteriormente espalhadas no solo.

1.4. – Poluição Industrial

A concentração em matéria orgânica das águas ruças provenientes do fabrico do azeite, é cerca de 100 vezes superior à das águas domésticas.

Os efluentes apresentam um tom acastanhado de cor mais ou menos carregada, de gosto amargo e acre e com mau cheiro logo que começa a fermentar. A composição da água ruça é bastante complexa: possui substâncias mucilaginosas e albuminóides, bem como teores elevados em sólidos totais, CBO₅ e gorduras. Enquanto fresca é fortemente ácida.

Tanto em termos qualitativos como quantitativos, verifica-se uma grande variação das características das águas ruças visto que depende essencialmente da qualidade da matéria prima e do processo de fabrico.

Quando tratados os efluentes podem ser utilizados na rega de culturas e na fabricação de estrumes a partir de palhas, folhas e de toda a espécie de desperdícios vegetais.

Os lagares em causa localizam-se um na Vila do Alandroal (Cooperativa Agrícola do Alandroal C.R.L.) e outro na Aldeia de Pias (Cooperativa Agrícola de Santiago Maior, C.R.L.). Nenhum deles faz tratamento dos seus efluentes, sendo o local de rejeição dos mesmos a Rib^a. do Alandroal e o Rib^o. da Bradeira.

Neste concelho existe uma fábrica de tripas – Alandroal.

A zona de evisceração e o sector de triparia produzem grandes quantidades de gorduras e matéria orgânica. Como os caudais de água utilizados neste sector não são especialmente relevantes (lavagem), resultam daí elevadas concentrações de efluente.

A análise das linhas de água superficiais indicou que a grande maioria delas apresenta um certo grau de poluição. As contaminações mais acentuadas são devidas aos elevados teores de matéria orgânica em decomposição. Esta está associada não só à presença de águas residuais domésticas como também à de águas residuais industriais não tratadas.

Os maiores problemas verificam-se nos troços terminais destas linhas de água, uma vez que é aí que se vai dar a acumulação de todo o tipo de detritos que o rio foi transportando ao longo do seu percurso e para os quais não conseguiu dar qualquer tipo de tratamento.

Verifica-se que os cursos de água mais poluídos são a Rib^a. do Alandroal, o Rib^o. da Bradeira, a Rib^a. da Silveirinha e a Rib^a. da Rendeira.

Em termos de águas subterrâneas, verifica-se que toda a área do concelho do Alandroal apresenta os aspectos hidrogeológicos típicos de formações carbonatadas, de elevada a média permeabilidade, com grandes produtividades e onde por isso mesmo se poderão eventualmente criar situações de sobre-exploração, correndo-se o risco de esgotar as camadas aquíferas potenciais.

O sistema aquífero da zona cársica da região do Alandroal-Pardais é caracterizado por:

- um sistema de fracturas constituído por dois subsistemas, um correspondente às grandes aberturas cársicas e outro constituído por uma rede de microfracturas;
- aberturas cársicas retomadas pela circulação actual com grande desenvolvimento vertical;
- águas medianamente mineralizadas, duras e bicarbonatadas cálcicas;
- taxa de infiltração de cerca de 38% da precipitação.

No concelho do Alandroal, o risco de poluição dos aquíferos subterrâneos é maior se a localização das possíveis captações se situar próximo de zonas de rejeição de efluentes.

2 – ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DO ALANDROAL

2.1 – As condicionantes do desenvolvimento

Cinco grandes factores, sobre os quais é limitada a capacidade local de intervenção, condicionam o desenvolvimento futuro do concelho de Alandroal:

1 – A dinâmica demográfica e a estrutura de povoamento

O Alandroal é um dos concelhos menos densamente povoados do país. A sua população em 2001 é de 6585 habitantes que se distribuem por uma área de 545 Km² e vem apresentando uma dinâmica altamente negativa. O concelho perde regularmente população desde 1960: primeiro, pelo impacte dos fluxos migratórios e no período mais recente, também pela acção de um crescimento natural negativo, com o número de óbitos a sobrepor-se ao dos nascimentos.

O concelho não dispõe de aglomerados urbanos de dimensão suficiente para permitirem o surgimento de actividades terciárias significativas.

Alandroal não constitui nem mercado de trabalho nem potencial de procura atractivos para a implantação de novas actividades económicas a um ritmo suficiente para absorver a mão-de-obra local, apesar de a evolução natural ser no sentido do declínio da população em idade activa.

2– A estrutura económica fortemente dependente de actividades tradicionais

Os activos do concelho do Alandroal encontram-se muito dependentes do mercado de trabalho extra-concelhio, sobretudo de Vila Viçosa para onde se deslocam principalmente trabalhadores da indústria extractiva.

A agricultura é no essencial uma agricultura de latifúndio, com forte recurso a trabalhadores assalariados e altos níveis de sazonalidade do emprego. As terras são relativamente pobres e o produto agrícola baseia-se essencialmente no trigo, na azeitona e na carne de gado bovino e ovino. A área irrigada é relativamente

reduzida e é apenas constituída por uma agricultura extensiva, o produto agrícola por activo situa-se abaixo da mediana do país.

O comércio é no essencial, uma actividade de carácter familiar, com predomínio de trabalhadores por conta própria.

A Agricultura e a Administração são deste modo, os principais pólos de actividade do concelho e não é previsível que as tendências da evolução sejam para um aumento dos postos de trabalho.

3 – A dinâmica económica da zona dos mármore, e em particular de Vila Viçosa

Vila Viçosa é o grande centro polarizador de emprego a nível local.

É previsível que continue o crescimento destas actividades, sobretudo no sentido de incrementar a transformação das rochas ornamentais.

Alandroal não dispõe de jazidas de mármore economicamente atraentes. Os seus activos na indústria extractiva trabalham em pedreiras fora do concelho. Esta função residencial pode ser acompanhada por uma função de acolhimento de unidades de transformação à medida que os espaços industriais dos concelhos vizinhos vão ficando ocupados.

4– As intervenções dos poderes públicos com vista ao aproveitamento dos recursos hídricos e ao desenvolvimento do regadio na região.

Embora no contexto alentejano o concelho do Alandroal seja relativamente privilegiado no que respeita aos recursos hídricos, o desenvolvimento do regadio na

região implicaria mudanças drásticas nas estruturas agrárias e na actividade produtiva de todos os concelhos do Alentejo.

2.2 – Os grandes problemas de desenvolvimento

Neste quadro de condicionantes, destacam-se como principais problemas que entravam o desenvolvimento do concelho do Alandroal:

1 – A falta de alternativas de empregos para fixar a população

Apesar de a evolução natural tender para a redução da população em idade activa, existe no concelho um problema de emprego.

Este problema de emprego tem duas componentes fundamentais.

Por um lado, a sazonalidade e o declínio de actividade agrícola que afecta principalmente a mão-de-obra feminina.

A outra componente tem a ver com o desfasamento entre as expectativas e a formação dos jovens e as respostas dadas pela estrutura económica do concelho.

A resposta a este problema exige duas actuações diferenciadas. Por um lado, trata-se de enfrentar situações de sazonalidade ou libertação de empregos agrícolas em relação a uma população de muito baixo nível de instrução, o que pressupõe a criação de alternativas de emprego por conta de outrem ou a criação de esquemas de pluriactividade. Por outro lado, trata-se de responder às exigências de uma população jovem e instruída, o que poderá apontar para acções de formação que possam conduzir a esquemas de criação do próprio emprego ou do lançamento de novas iniciativas empresariais.

1 – A ausência de condições para suportar actividades produzindo para o mercado local e as desvantagens na atracção de unidades empresariais de origem extra-concelhia.

O mercado concelhio é extremamente escasso, não só pelo volume da população como pelo baixo nível de rendimento. Alguns indicadores sugerem que um consumidor alentejano médio poderá corresponder a cerca de metade de um consumidor médio do país.

O concelho não dispõe também de vantagens objectivas sobre outros concelhos para atrair iniciativas empresariais de origem extra-concelhia, à excepção das baseadas na transformação ou aproveitamento de recursos locais, situação em que poderemos considerar as unidades de transformação de mármore ou a instalação de empresas agrícolas modernas ligadas a capitais e orientadas para mercados estrangeiros. No entanto, também não tem desvantagens objectivas que impeçam o bom funcionamento de actividades que não façam recurso intensivo a mão-de-obra.

As acções a desenvolver colocam-se a nível da organização do acesso ao mercado pelas produções locais de pequena escala e nas condições de promoção do concelho como localização viável de unidades produtivas no artesanato, na indústria, no turismo e na agricultura.

3 - As limitações à mobilização da capacidade de iniciativa endógena

A estrutura económica e social do concelho não é favorável ao surgimento de iniciativas produtivas locais e o Alandroal é um dos concelhos onde é menor o número de iniciativas concretizadas.

4 - Os problemas do acesso à terra para instalação de jovens agricultores e a modernização das estruturas agrárias.

A agricultura do concelho é uma agricultura de grande propriedade. O nível de rendimento agrícola é elucidativo dos estrangulamentos da actual estrutura de explorações e do tradicionalismo dos seus responsáveis.

Têm surgido algumas iniciativas de jovens e de estrangeiros que apontam para a viabilidade de uma alteração na agricultura no sentido de produções de maior rendimento e de utilização mais intensiva da mão-de-obra e que vão desde explorações de pomares de fruteiras até à introdução de culturas regadas.

No entanto, a estrutura de propriedade coloca, pela própria dimensão e capitais necessários, um problema sério de acesso à terra, sendo normalmente estrangeiros (ao país ou à região) que estão em condições de comprar as grandes áreas que são postas no mercado. O papel inovador que estes agentes poderiam representar encontra-se extremamente limitado pelo triângulo de dificuldades: acesso à terra / descapitalização das explorações / imobilismo dos proprietários fundiários.

Para além destes problemas, podem configurar-se a curto prazo outros com impacte significativo no desenvolvimento do concelho. Começa a ser identificada a possibilidade de as opções de alguns agentes económicos extra-concelhios poderem



vir a traduzir-se em factores de aceleração do processo de despovoamento. Designadamente, existem referências a que as “celuloses “começam a desinteressar-se pela mancha de eucalipto que terá atingido cerca de $\frac{1}{4}$ da superfície do concelho. A concretizar-se esse desinteresse, será uma parcela substancial do território concelhio que perderá no imediato o seu interesse económico.

Ainda com carácter estrutural colocam-se problemas de incapacidade de organização para valorizar as potencialidades do concelho, nomeadamente no domínio do artesanato (restauração de arte, imagens de madeira, mantas) e do turismo (turismo rural, património histórico, caça e pesca).

2.3 – As potencialidades

No quadro do desenvolvimento tecnológico actual e do grau de infraestruturização mínimo atingido por quase todas as regiões, falar em potencialidades de desenvolvimento tem um significado apenas exemplificativo e imediato. Na verdade, a maior parte das actividades consegue ser desenvolvida de forma rentável independentemente da localização desde que haja a capacidade de organização dos factores de produção e do respectivo mercado. O “empresário “é aqui o elemento central e o único verdadeiramente imprescindível. A própria agricultura liberta-se das restrições impostas pela natureza do solo e do clima.

Neste sentido, as potencialidades de desenvolvimento da concelho do Alandroal são altamente diversificadas desde que surja quem assuma a respectiva iniciativa empresarial. No entanto, algumas actividades afirmam-se como podendo suscitar um maior interesse por parte de potenciais empresários:

- a) **Agricultura e pecuária** – as potencialidades neste domínio passam designadamente por um melhor aproveitamento da água, principalmente da do perímetro de rega do Luceférit. Esse

aproveitamento poderia permitir grandes desenvolvimentos de culturas como as horto-frutícolas, o milho, o girassol e diversas proteaginosas. O regadio poderia ainda permitir o desenvolvimento de pecuária leiteira e desenvolver a produção frutícola (pêssego, peras, ameixas, ...) e florícola.

No domínio da pecuária o concelho de Alandroal tem condições para a produção de ovinos e caprinos, para a criação de porco alentejano e para a criação de bovinos de carne em termos extensivos.

Há condições para o desenvolvimento da apicultura e para a criação de aves.

- b) **Indústria transformadora** – A dimensão do mercado coloca as potencialidades no domínio da indústria transformadora principalmente na área dos pequenos projectos, embora se possa perspectivar a possibilidade de implantação de unidades de maior dimensão e de características exportadoras.

No domínio das indústrias alimentares, existem potencialidades na produção de enchidos de características tradicionais, de queijo regional, de pastelaria e conservação de frutos e legumes.

Nas indústrias têxteis, do vestuário e do couro, poderiam identificar-se oportunidades no domínio do fabrico de artigos de couro e da tecelagem tradicional e a relativa abundância de mão-de-obra feminina poderia justificar o surgimento de pequenas unidades de confecções.

No domínio da transformação de madeira, há lugar ao desenvolvimento da produção de carvão vegetal, do fabrico e reparação de móveis e estofos e da produção de artigos para a construção civil orientados para os grandes mercados regionais.

A transformação das rochas ornamentais pode dar origem a diversas novas unidades industriais de serração e produção de chapa e ladrilhos, embora fosse desejável um maior relevo da transformação artística do mármore.

No domínio das metalomecânicas existem potencialidades nas áreas da serralharia civil e do ferro forjado, bem como na área da manutenção e reparação de máquinas e equipamentos.

c) Artesanato – Poder-se-ia pensar na valorização do artesanato tradicional do concelho e na sua recuperação.

A questão central é a da organização da comercialização e da formação de artesãos que dêem continuidade a estas actividades.

d) Turismo, recreio e lazer – O desenvolvimento do turismo tem de ser equacionado no quadro mais global da sub-região, onde as potencialidades incidem basicamente em 4 grandes vectores turísticos: o património histórico e cultural, a gastronomia, o aproveitamento das barragens e as potencialidades cinegéticas.

O principal obstáculo ao aproveitamento destas potencialidades é a falta de infraestruturas e principalmente, a incapacidade de organizar circuitos e pacotes turísticos atractivos e remuneradores. Escasseiam os equipamentos hoteleiros e são pouco conhecidos alguns dos bons exemplos de equipamentos para turismo rural.

O aproveitamento das potencialidades turísticas pode vir a ser um importante dinamizador da actividade económica do concelho, dando origem a novos empregos em domínios como:

- equipamentos hoteleiros (de pequena escala);
- restaurantes;

- exploração de um parque de campismo;
- exploração de equipamentos de apoio, de restauração e recreio junto da barragem;
- organização de provas desportivas;
- organização de circuitos turísticos;
- exploração de coutadas de caça.

e) Serviços – O desenvolvimento dos serviços, face à escassez do mercado local e ao relativo isolamento do concelho, só poderá ser encarado numa perspectiva do mercado regional e em segmentos que não exijam a deslocação dos consumidores. Nesta medida, estará sempre limitado pela capacidade de indução que tiver o desenvolvimento das outras actividades. No entanto, alguns serviços afiguram-se necessários para o desenvolvimento dessas outras actividades, principalmente no domínio dos serviços à agricultura e da comercialização dos produtos locais.

2.4 – Opções de desenvolvimento

O concelho do Alandroal debate-se com dois problemas que são comuns à generalidade do Alentejo:

- fixar a população, principalmente os jovens, estabilizando e, se possível, invertendo o processo de declínio demográfico.
- Criar novas oportunidades de emprego, orientado prioritariamente para a mão-de-obra feminina, e aumentar o nível geral de rendimento da população.

A selecção destes objectivos como polarizadores da estratégia de desenvolvimento resultam da conclusão de que a ruptura do círculo vicioso declínio demográfico / declínio económico é condição essencial para o futuro do concelho.

Em termos de estratégia económica, a prossecução daqueles objectivos passa por:

1º - Consolidar e modernizar a agricultura enquanto pólo tradicional e mais relevante da economia do concelho;

2º - Diversificar a economia do concelho, fomentando dois novos pólos de desenvolvimento: um centrado na pequena indústria e o outro na valorização do potencial turístico.

A concretização desta estratégia exige um conjunto integrado de actuações, de que se destacam os seguintes eixos estratégicos:

1 – Modernizar a agricultura e organizar os circuitos de comercialização dos produtos locais

O objectivo é dinamizar e expandir o aproveitamento das potencialidades agrícolas e possibilitar o surgimento de formas de agricultura familiar, mais intensiva em trabalho que contribua para uma elevação geral do nível de rendimentos e para a fixação da população.

O incremento do regadio apresenta-se como uma questão essencial. No entanto, além destas surgem três outras linhas de actuação fundamentais:

(i) estimular a cedência para exploração (por venda ou aluguer) dos solos que não se encontrem convenientemente aproveitados e apoiar o acesso à terra de novos agricultores, principalmente dos jovens;

(ii) apoio aos pequenos agricultores e ao desenvolvimento das formas de agricultura intensiva não tradicional;

(iii) organizar a colocação no mercado dos produtos frescos locais.

2 – Fomentar o desenvolvimento da pecuária e a transformação local dos respectivos produtos

No domínio da pequena pecuária já poderão ser desenvolvidas acções mais significativas. Por outro lado, apoiando formas de associativismo entre os agricultores e a construção de equipamentos de apoio (recolha, frio, abate), criando condições para o desenvolvimento das suiniculturas sem agressões ambientais, estimulando o surgimento de unidades de transformação e promovendo os produtos locais.

3-Fomentar o surgimento de iniciativas industriais de base local

As questões centrais para a dinamização da iniciativa industrial são:

(i) a formação profissional que garanta o saber-fazer para actividades em que o “empresário “tem de ser simultaneamente operário qualificado, técnico, gestor e vendedor;

(ii) a penetração nos circuitos de comercialização;

(iii) o capital necessário ao investimento.

4 – Valorizar as diversas formas de artesanato local

Valorizar o artesanato local, significa em primeiro lugar garantir a sua genuinidade e condições de sobrevivência dos saberes que lhe estão na base. Consequentemente, trata-se de garantir a viabilidade económica da actividade do artesão, quer como principal meio de vida quer como actividade complementar. As acções a desenvolver serão, assim:

(i) reconstituir as formas de artesanato que tenham sido perdidas ou prejudicadas na sua genuinidade;

(ii) interessar os jovens na aprendizagem do necessário saber-fazer;

(iii) assegurar a valorização no mercado dos produtos artesanais locais. Ao mesmo tempo, poderia ser estimulado o surgimento de novas formas de actividade em que dominasse a habilidade manual e pudessem ser viáveis na base do trabalho individual ou da micro-unidade produtiva.

5 – Valorizar o potencial turístico

Em termos locais, as acções a desenvolver devem orientar-se para promover o surgimento de produtos turísticos e para a sua divulgação no exterior.

Do mesmo modo, devia ser equacionada a criação de equipamentos de suporte a actividades de recreio e lazer ligadas à albufeira, por forma a atrair visitantes das áreas vizinhas.

Sugere-se ainda que se preste especial atenção à organização de acontecimentos que possam atrair segmentos específicos de visitantes ao concelho como forma de divulgar as suas potencialidades, como sejam: provas desportivas

ligadas à caça ou pesca ou realizações regulares de visitas aos locais de interesse histórico, paisagístico e gastronómico.

O Alandroal é um pequeno mercado que não suporta os custos de dispersão. Só uma forte animação social e económica da sede do concelho poderá viabilizar um desenvolvimento que inverta o processo de desertificação humana.

Neste sentido, a valorização da função residencial de Alandroal, designadamente na sua relação com Vila Viçosa, é um aspecto que se integra na estratégia de desenvolvimento.

2.5 Síntese Parcelar

O concelho de Alandroal é afectado em termos ambientais pela poluição dos espaços urbanos (esgotos e resíduos sólidos), pela poluição dos espaços agrícolas (pesticidas e suiniculturas) e pela poluição industrial (fabrico de azeite e fabrico de tripas).

Actualmente verifica-se no concelho de Alandroal um elevado índice de poluição que é proveniente dos esgotos domésticos e que provocam desequilíbrios ambientais.

Por outro lado, a deposição não controlada de resíduos (lixeiros selvagens) existiram neste conselho até dia 28 de Janeiro de 2002, contaminando assim, os lençóis de água subterrâneos e provocando odores desagradáveis.

Estes aterros foram exterminados nesta data, devido à implementação de uma estação de tratamento de resíduos sólidos localizada em Évora.

É de salientar também, a poluição agrícola que provoca a eutrofização dos solos.

A chuva ao cair nos solos erosionados conduz à infiltração de poluentes, vindo deste modo a poluir os aquíferos subterrâneos.

Os pesticidas são transportados pelo vento e pelos animais, são muito resistentes à água, acabando por atingir a cadeia alimentar.

O estrume produzido na pecuária é utilizado como fertilizante, no entanto, os solos têm uma capacidade limitada de acumulação de azoto, sendo estes arrastados pelas águas das chuvas e pela rega, originando a contaminação de águas subterrâneas e superficiais, para além disto, provoca mau odor, poluição das águas e dos solos, proliferação de insectos e estética das instalações que originam uma má integração na paisagem.

É de salientar também, que o tratamento dos efluentes provenientes dos lagares não são devidamente tratados, sendo o seu local de rejeição na Ribeira do Alandroal e no Ribeiro da Bradeira.

Existe também uma indústria poluente que emite elevadas concentrações de efluente que é proveniente da lavagem de tripa, provocando a contaminação dos cursos de água.

Para que se possa desenvolver este concelho é necessário constituir um mercado de trabalho potencial e atractivo para implantar novas actividades económicas, de forma a absorver a mão-de-obra local.

Assim, temos a agricultura como principal pólo de actividade do concelho a qual não atrai minimamente a população jovem, provocando assim a migração desta.

A falta de alternativas de emprego para fixar a população leva a que exista uma elevada taxa de desemprego que têm como consequências um baixo nível de instrução.

Conclusão

CONCLUSÃO

Reportando-nos aos objectivos mencionados na Introdução, chegamos à conclusão que a evolução populacional atrás descrita, é originada não só pela emigração de jovens activos, como também pelo crescimento natural negativo que se tem verificado nas últimas décadas.

Aliás, este fenómeno tem sido comum às regiões onde, pela sua situação marginal face ao processo de desenvolvimento que tem ocorrido nas regiões do litoral, se tem verificado a saída de residentes.

Agravando a situação demográfica descrita anteriormente, os resultados do fenómeno emigratório de jovens activos originou um quadro típico em que a estrutura etária da população se encontra duplamente envelhecida: a saída de jovens activos origina uma diminuição da Natalidade e conseqüentemente dos escalões mais jovens, aumentando por isso o peso dos mais velhos e conseqüentemente a mortalidade. De facto, tem-se assistido a um progressivo envelhecimento da população, originado simultaneamente pelo alargamento do topo da pirâmide (aumento da proporção de idosos) e pela retracção da sua base (diminuição da proporção de jovens) e dos escalões referentes aos activos.

A taxa de actividade do concelho é relativamente baixa devido à fraca participação das mulheres no mercado de trabalho.

O nível de instrução dos activos é fraco e o desempenho têm alguma expressão e afecta particularmente as mulheres.

Por este motivo, o aumento de prestígio social derivado do desempenho de novos papéis sociais, que possibilitem a aquisição de um novo estatuto, é bastante limitada nas freguesias em virtude da reduzida diversidade de actividades existentes ao nível local.

Conclusão

De facto a migração de um número bastante grande de residentes das freguesias provocou o contacto da comunidade com o mundo exterior. Isto traduziu-se no surgimento de novas necessidades e, conseqüentemente, na procura da sua satisfação. Ao mesmo tempo, os valores sociais tradicionais da sociedade rural começaram a ser confrontados com outros que são próprios dos meios urbanos.

Por isso, a comunidade começa a constituir-se em zona de repulsão populacional, ao mesmo tempo que a agricultura passa a ser vista como uma actividade indesejada para a população mais jovem.

A população jovem dirige-se para zonas de características urbanas. Isto pressupõe que, associada à “repulsão rural” emanada da comunidade de origem, está também um processo de “atração urbana”.

Por este motivo, os movimentos migratórios originários das diferentes freguesias assumem a forma de “êxodo rural”, que pressupõe a passagem da população residente em zonas rurais para os centros urbanos.

Por isso, para além da mobilidade geográfica da população da freguesia assistiu-se também a uma mobilidade profissional, derivada da passagem da população ocupada profissionalmente nas actividades agrícolas, para outras actividades ligadas ao sector industrial ou dos serviços.

Assim, são as indústrias a que é uso chamar de “motrizes”, fortemente multiplicadoras de riqueza e empregos: siderurgia, refinação de petróleos e petroquímicas derivadas, químicas várias, indústrias de material eléctrico e electrónico e outras, que se constituíram nas actividades mais procuradas pelas populações dos meios rurais.

Para além destas será de referir também o aumento das necessidades de determinados serviços, manifestada por uma população em crescimento, quer se trate da distribuição de energia eléctrica, gás, água e serviços de saneamento, do comércio, bancos e seguros, dos transportes e comunicações ou dos serviços vários

Conclusão

de administração pública, serviços recreativos e serviços pessoais, que se tornaram também uma forte de absorção de mão-de-obra migrante, especialmente em actividades de características indiferenciadas, ou que exigissem pouca formação.

Estas actividades empregam tanto a mão-de-obra masculina como a feminina, ficando esta mais limitada ao trabalho indiferenciado nas fábricas ou à prestação de serviços domésticos.

As motivações que levaram a maior parte da população a abandonar o local de nascimento prendem-se com questões de ordem económica, que derivam de deficiências existentes ao nível da oferta de emprego.

Por este motivo, a população migrante abandonou a região na perspectiva de vir a encontrar melhores oportunidades de emprego e melhores condições de trabalho, que lhe proporcionassem níveis salariais mais elevados, noutras zonas do país ou do estrangeiro.

A inexistência de algumas regalias sociais ao nível das freguesias, impediram o retorno de grande parte dos migrantes, que pretenderam assim assegurar para os seus filhos melhores oportunidades ao nível social e profissional.

Em virtude da agricultura e da terra serem as únicas fontes de trabalho existentes para a maioria da população, quando estas cessam, só resta uma alternativa àqueles que sobrevivem à custa da venda do seu trabalho: abandonar a região em busca de condições necessárias para a sua subsistência.

As repercussões mais drásticas do êxodo rural manifestam-se ao nível demográfico e traduzem-se numa desertificação populacional de toda uma região já de si pouco povoada, em virtude de condicionalismos históricos, geográficos e sociais.

Para além deste aspecto, que tem consequências bastante negativas ao nível do desenvolvimento sócio-económico, o êxodo rural repercutiu-se também em

Conclusão

influências ao nível da estrutura da população residente, sendo responsável pelo acentuar do seu envelhecimento.

Isto deve-se, basicamente ao facto de serem os mais novos e os com maior espírito de iniciativa que mais emigraram, dando origem a um desfalque, quer da capacidade reprodutora da população, quer do dinamismo próprio dos mais novos.

Por este motivo, a população residente (não migrante) apresenta uma proporção bastante elevada de idosos – que na sua grande parte não participaram nos movimentos migratórios – e, ao mesmo tempo, um quantitativo reduzido de jovens, em virtude do tipo de migração predominante ter sido o familiar, no qual participaram também os filhos dos migrantes.

Neste contexto, só se poderá afirmar o regionalismo português promovendo o efectivo desenvolvimento regional, que não deverá esquecer as diferentes potencialidades ou “vocações” regionais, na fixação dos objectivos e na definição de estratégias a encetar, para promover o desenvolvimento sócio-económico.

Assim, urge revitalizar os diversos espaços regionais impondo-se a definição e a execução de uma política que contemple os custos sociais e humanos do desenvolvimento, no sentido de subordinar a “economia” ao “homem” e dar às regiões desfavorecidas possibilidades de evolução saudável e de desenvolvimento harmonioso que atenderá certamente ao estabelecimento de pólos e sub-pólos de desenvolvimento, como motores do próprio crescimento auto-sustentado das regiões, por forma a permitir a fixação dos excedentes demográficos.

É nossa intenção que este trabalho contribua de alguma forma para um conhecimento mais objectivo da realidade regional, a partir da qual se possam implementar as políticas que permitam conceder a esta região os benefícios de um processo de modernização da sociedade portuguesa que se pretende encetar.

Caso contrário, “os homens persistirão em parir, em maciça e justificável abalada, a tentar lá longe, perdidos os ares de suas terras natais e o aconchego fraterno dos

Conclusão

seus, aplicar a força dos braços ou a riqueza dos intelectos nas distantes cidades da pátria lusitana ou nos mais longínquos países de destino da emigração.

Índice de quadros e gráficos

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Estimativa da evolução populacional entre 1995 e 2025	57
Quadro 2 – População Residente no Concelho.....	85
Quadro 3 – População Residente e Densidade Populacional no Concelho.....	85
Quadro 4 – Evolução da População Residente nas Freguesias	86
Quadro 5 – Evolução da População Residente nas Freguesias	88
Quadro 6 – Estado civil dos indivíduos nas diferentes freguesias	88
Quadro 7 – TCMA por Residência	90
Quadro 8 – Estruturas Etárias da População	91
Quadro 9 – Índice Resumo da População Residente no Concelho	95
Quadro 10 – Índices Resumo das Freguesias	95
Quadro 11 – Nados Vivos por Residência da mãe – Distribuição e sexo.....	97
Quadro 12 – Óbitos por Residência e Sexo do Falecido.....	98
Quadro 13 – Edifícios segundo a época de construção	99
Quadro 14 – Alojamentos familiares segundo o tipo de alojamento e a forma de ocupação	100
Quadro 15 – Famílias clássicas residentes segundo a dimensão.....	103
Quadro 16 – Grupos etários por residência e sexo.....	104
Quadro 17 – População Residente no concelho segundo a taxa de analfabetismo...	106
Quadro 18 – População das freguesias segundo a instrução.....	107
Quadro 19 – Taxa de actividade da População do concelho.....	109
Quadro 20 – População empregada por sectores de actividade no concelho	110
Quadro 21 – Desemprego por idade	110
Quadro 22 – Desemprego masculino em S. Brás dos Matos por idade	112
Quadro 23 – Desemprego feminino em S. Brás dos Matos por idade	112
Quadro 24 – Desemprego masculino em N^a. Sra. do Loreto por idade	113
Quadro 25 – Desemprego feminino em N^a. Sra. do Loreto por idade	114
Quadro 26 – Desemprego masculino em Santiago Maior por idade	115
Quadro 27 – Desemprego feminino em Santiago Maior por idade	116
Quadro 28 – Desemprego masculino em S. Pedro por idade.....	117
Quadro 29 – Desemprego feminino em S. Pedro por idade.....	117
Quadro 30 – Desemprego masculino em N^a. Sra. da Conceição por idade	118
Quadro 31 – Desemprego feminino em N^a. Sra. da Conceição por idade	119
Quadro 32 – Desemprego masculino em Sto. António de Capelins por idade	120
Quadro 33 – Desemprego feminino em Sto. António de Capelins por idade	121
Quadro 34 – Desemprego por habilitações no concelho	122
Quadro 35 – Desemprego em S. Brás dos Matos por habilitações	123
Quadro 36 - Desemprego em N^a. Sra. do Loreto por habilitações.....	124
Quadro 37 – Desemprego em Santiago Maior por habilitações	125
Quadro 38 – Desemprego em S. Pedro por habilitações	126
Quadro 39 – Desemprego em N^a. Sra. da Conceição por habilitações	127
Quadro 40 – Desemprego em Sto. António de Capelins por habilitações	128

Quadro 41 – Pedidos de emprego por categorias.....	130
Quadro 42 – Pedidos de emprego por categorias, em Dezembro de 2001.....	131
Quadro 43 – Distância à cidade mais próxima, à Capital de Distrito, a Lisboa e a Espanha	145
Quadro 44 – População Residente em N.ª. Sra. da Conceição.....	146
Quadro 45 – População Residente e Densidade Populacional em N.ª. Sra. da Conceição.....	147
Quadro 46 – Estrutura etária da população.....	148
Quadro 47 – Índices Resumo da População Residente em Nossa Senhora da Conceição.....	150
Quadro 48 – Nascimentos por ano em Nossa Senhora da Conceição.....	151
Quadro 49 – População empregada por sectores de actividade	157
Quadro 50 – Taxa de actividade em N.ª. Sra. da Conceição.....	158
Quadro 51 – População de N.ª. Sra. da Conceição, segundo o nível de ensino atingido	163
Quadro 52 – Número de alunos do Agrupamento de escolas, em N.ª. Sra. da Conceição no ano lectivo 2001 /2002.....	164
Quadro 53 – Distância à cidade mais próxima, à Capital de Distrito, a Lisboa e a Espanha	175
Quadro 54 – População residente em Santiago Maior.....	176
Quadro 55 – População residente e densidade populacional.....	176
Quadro 56 - Estrutura etária da população em Santiago Maior.....	177
Quadro 57 – Índice Resumo da freguesia de Santiago Maior	180
Quadro 58 – Índice Resumo da freguesia de Santiago Maior	180
Quadro 59 – Nascimentos por ano em Santiago Maior	181
Quadro 60 – População empregada por sectores de actividade na freguesia de Santiago Maior	186
Quadro 61 – Taxa de actividade em Santiago Maior.....	187
Quadro 62 – População da freguesia de Santiago Maior, segundo o nível de ensino atingido	191
Quadro 63 – Número de alunos do agrupamento de escolas, em Santiago Maior no ano lectivo 2001/2002.....	192
Quadro 64 – Distância à cidade mais próxima, à Capital de Distrito, a Lisboa e a Espanha	198
Quadro 65 – População residente em St.º. António de Capelins	199
Quadro 66 – População residente e densidade populacional em St.º. António de Capelins	199
Quadro 67 – Estrutura etária da população em ST. António de Capelins.....	200
Quadro 68 – Índices Resumo da população residente em St.º. António de Capelins	203
Quadro 69 – Índices Resumo da população residente em St.º. António de Capelins	203
Quadro 70 – Nascimentos por ano em St.º. António de Capelins.....	207
Quadro 71 – População empregada por sectores de actividade em St.º. António de Capelins	209

Quadro 72 – Taxa de actividade da população em Stº. António de Capelins.....	210
Quadro 73 – População de Stº. António de Capelins, segundo o nível de ensino atingido	213
Quadro 74 – Número de alunos do agrupamento de escolas, em Stº. António de Capelins no ano lectivo 2001/02	214
Quadro 75 – Distância à cidade mais próxima, à Capital de Distrito, a Lisboa e a Espanha.	220
Quadro 76 – População residente em S. Pedro	221
Quadro 77 – População residente e densidade populacional em S. Pedro	221
Quadro 78 – Estruturas etárias da população de S. Pedro.....	222
Quadro 79 - Índice Resumo de S. Pedro.....	225
Quadro 80 – Índice Resumo de S. Pedro	225
Quadro 81 – Nascimentos por ano em S. Pedro	226
Quadro 82 – População empregada por sectores de actividade em S. Pedro.....	233
Quadro 83 – Taxa de actividade em S. Pedro	234
Quadro 84 – População da freguesia de S. Pedro, segundo o nível de ensino atingido	237
Quadro 85 – Número de alunos do agrupamento de escolas em S. Pedro no ano lectivo 2001 / 2002.....	238
Quadro 86 – Distância à cidade mais próxima, à Capital de Distrito, a Lisboa e a Espanha	245
Quadro 87 – População residente em N. Sra. do Loreto.....	246
Quadro 88 – População residente e densidade populacional em N. Sra. do Loreto.	246
Quadro 89 – Estruturas etárias da População em N. Sra. do Loreto.....	248
Quadro 90 – Índice Resumo de Nª. Sra. do Loreto	251
Quadro 91 – Índice Resumo de Nª. Sra. do Loreto	251
Quadro 92 – Nascimentos por ano em Nossa Senhora do Loreto.....	252
Quadro 93 – População empregada por sectores de actividade em Nª. Sra. do Loreto	255
Quadro 94 – Taxa de actividade em Nª. Sra. do Loreto.....	256
Quadro 95 – População de Nª. Sra. do Loreto, segundo o nível de ensino atingido.	259
Quadro 96 – Número de alunos do agrupamento de escolas, em Nª. Sra. do Loreto no ano lectivo 2001/02	260
Quadro 97 – Distância à cidade mais próxima, à Capital de Distrito, a Lisboa e a Espanha	266
Quadro 98 – População residente em S. Brás dos Matos.....	267
Quadro 99 – População residente e densidade populacional em S. Brás dos Matos	267
Quadro 100 – Estruturas etárias da população em S. Brás dos Matos	268
Quadro 101 – Índice Resumo de S. Brás dos Matos.....	271
Quadro 102 – Índice Resumo de S. Brás dos Matos.....	272
Quadro 103 – Nascimentos por ano em São Brás dos Matos.....	273
Quadro 104 – População empregada por sectores de actividade em S. Brás dos Matos	277

Índice de Quadros

Quadro 105 – Taxa de actividade em S. Brás dos Matos.....	279
Quadro 106 – População de S. Brás dos Matos, segundo o nível de ensino atingido	281
Quadro 107 – Número de alunos do agrupamento de escolas em S. Brás dos Matos no ano lectivo 2001/02	282

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da População Residente nas Freguesias	86
Gráfico 2 – Variação da População das Freguesias	87
Gráfico 3 – Taxa de Crescimento Anual Médio das Freguesias	89
Gráfico 4 – TCMA das Freguesias e Concelho.....	90
Gráfico 5 – População Residente, por grupos Etários	92
Gráfico 6 – Relação de Masculinidade	93
Gráfico 7 – Índice Resumo das Freguesias.....	96
Gráfico 8 – Nados Vivos por Residência da Mãe	97
Gráfico 9 – Óbitos por Residência e Sexo do Falecido.....	98
Gráfico 10 – Edifícios segundo a época de construção.....	100
Gráfico 11 – Alojamentos familiares segundo o tipo.....	102
Gráfico 12 – Alojamentos segundo a forma de ocupação	102
Gráfico 13 – Famílias clássicas segundo a dimensão.....	103
Gráfico 14 – Grupos etários por residência e sexo	104
Gráfico 15 – Taxa de analfabetismo por sexo	106
Gráfico 16 – População das freguesias segundo a instrução.....	107
Gráfico 17 – Desemprego por idades.....	111
Gráfico 18 – Desemprego masculino em S. Brás dos Matos por idade.....	112
Gráfico 19 – Desemprego feminino em S. Brás dos Matos por idade.....	113
Gráfico 20 – Desemprego masculino em N^a. Sra. do Loreto por idade	114
Gráfico 21 – Desemprego feminino em N^a. Sra. do Loreto por idade	114
Gráfico 22 – Desemprego masculino em Santiago Maior por idade	115
Gráfico 23 – Desemprego feminino em Santiago Maior por idade.....	116
Gráfico 24 – Desemprego masculino em S. Pedro por idade	117
Gráfico 25 – Desemprego feminino em S. Pedro por idade	118
Gráfico 26 – Desemprego masculino em N^a. Sra. da Conceição por idade.....	119
Gráfico 27 – Desemprego feminino em N^a. Sra. da Conceição por idade.....	119
Gráfico 28 – Desemprego masculino em Sto. António de Capelins por idade	120
Gráfico 29 – Desemprego feminino em Sto. António de Capelins por idade.....	121
Gráfico 30 – Desemprego por habilitações no concelho.....	122
Gráfico 31 – Desemprego em S. Brás dos Matos por habilitação	123
Gráfico 32 – Desemprego em N^a. Sra. do Loreto por habilitações	124
Gráfico 33 – Desemprego em Santiago Maior por habilitações.....	125
Gráfico 34 – Desemprego masculino em S. Pedro por habilitações.....	126
Gráfico 35 – Desemprego em N^a. Sra. da Conceição por habilitações.....	127
Gráfico 36 – Desemprego em Sto. António de Capelins por habilitações.....	128
Gráfico 37 – % Desemprego em Dezembro de 2000, por sexo no concelho	129
Gráfico 38 - % Desemprego em Dezembro de 2001, por sexo no concelho.....	129
Gráfico 39 - % Desemprego em Maio de 2002, por sexo no concelho	130
Gráfico 40 – Pedidos de emprego por categorias	131
Gráfico 41 – Pedidos de emprego por categorias, em Dezembro de 2001	131

Gráfico 42 – Densidade Populacional em N.ª. Sra. da Conceição.....	147
Gráfico 43 – População residente, por grupos etários	149
Gráfico 44 – Relações de masculinidade.....	149
Gráfico 45 – População empregada por sectores de actividade em N.ª. Sra. da Conceição.....	157
Gráfico 46 – População de N.ª. Sra. da Conceição, segundo o nível de ensino atingido	163
Gráfico 47 - % População escolar do 1º ciclo em agrupamentos de escolas na freguesia de N.ª. Sra. da Conceição	164
Gráfico 48 – Alunos do 1º ciclo em N.ª. Sra. da Conceição, por habilitações.....	165
Gráfico 49 – Densidade populacional no concelho.....	176
Gráfico 50 – População residente, por grupos etários	178
Gráfico 51 – Relações de Masculinidade	179
Gráfico 52 - % População empregada por sectores de actividade em Santiago Maior	186
Gráfico 53 – População de Santiago Maior, segundo o nível de ensino atingido	191
Gráfico 54 - % População escolar em agrupamento de escolas na freguesia de Santiago Maior	192
Gráfico 55 – Alunos em Santiago Maior, por habilitações	192
Gráfico 56 - Densidade populacional em St. António de Capelins	199
Gráfico 57 – População residente, por grupos etários	201
Gráfico 58 – Relações de masculinidade.....	202
Gráfico 59 - % População empregada por sectores de actividade em St.º. António de Capelins	209
Gráfico 60 – População de St.º. António de Capelins, segundo o nível de ensino atingido	213
Gráfico 61 – Alunos em St.º. António de Capelins, por habilitações	214
Gráfico 62 - % População escolar em agrupamentos de escolas na freguesia de St.º. António de Capelins	214
Gráfico 63 – Densidade populacional na freguesia de S. Pedro.....	221
Gráfico 64 – População residente, por grupos etários	223
Gráfico 65 – Relações de masculinidade.....	224
Gráfico 66 - % População empregada por sectores de actividade em S. Pedro.....	234
Gráfico 67 – População da freguesia de S. Pedro, segundo o nível de ensino atingido	237
Gráfico 68 – Alunos em S. Pedro, por habilitações	238
Gráfico 69 - % População escolar em agrupamentos de escolas na freguesia de S. Pedro.....	238
Gráfico 70 – Densidade Populacional em N. Sra. do Loreto.....	247
Gráfico 71 - População residente, por grupos etários	249
Gráfico 72 – Relações de Masculinidade	250
Gráfico 73 - % População empregada por sectores de actividade em N.ª. Sra. do Loreto.....	256

Índice de Gráficos

Gráfico 74 – População de N.ª. Sra. do Loreto, segundo o nível de ensino atingido .	259
Gráfico 75 - % População escolar em agrupamentos de escolas na freguesia de N.ª. Sra. do Loreto.....	260
Gráfico 76 – Alunos em N.ª. Sra. do Loreto, por habilitações	261
Gráfico 77 – Densidade Populacional em S. Brás dos Matos.....	267
Gráfico 78 – População residente, por grupos etários	269
Gráfico 79 – Relações de Masculinidade	270
Gráfico 80 - % População empregada por sectores de actividade em S. Brás dos Matos	278
Gráfico 81 – População de S. Brás dos Matos, segundo o nível de ensino atingido .	281
Gráfico 82 - % População escolar do 1º ciclo em agrupamentos de escolas, na freguesia de S. Brás	282
Gráfico 83 – Alunos do 1º ciclo em S. Brás, por habilitações.....	282

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA

Agrupamento de Escolas da Aldeia da Venda, registo interno funcional, 2002

ALLÉGRE, Claude, «Ecologia dos campos. Ecologia das cidades». Perspectivas Ecológicas, Instituto Piaget, Lisboa, 1993.

BERTRAND Yves, e al, «A ecologia na escola – Inventar um futuro para o planeta». Horizontes Ecológicos, Lisboa, 1997.

CAMPBELL, Bernard, «Ecologia Humana». Universo da ciência – Edições 70, Lisboa, 1983.

DAJOZ, Roger, «Ecologia Geral». Editora Vozes LTDA., Lisboa, 1978.

DELÉAGE, Jean- Paul, «História da Ecologia». Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1993.

DROUIN, Jean-Marc, «Reinventar a natureza – A ecologia e a sua história». Instituto Piaget, Lisboa, 1991.

DUVIGNEAUD, P., «A Síntese Ecológica». Perspectivas Ecológicas. Instituto Piaget, Lisboa, 1980.

Escola Básica Integrada / Jardim de Infância Diogo Lopes Sequeira, registo interno funcional, 2002.

Bibliografia

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional (registo interno funcional do emprego/desemprego), Évora. 2002.

INE – Instituto Nacional de Estatística - Censos de 1991 (XIII recenseamento geral da população e III recenseamento geral da habitação).

INE – Instituto Nacional de Estatística - Censos de 2001 (XIV recenseamento geral da população e IV recenseamento geral da habitação).

KENNETH F., et al, «Desertificação: causas e consequências», Serviço de Educação – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1992.

LESSARD – HÉBERT, Michelle, et al, «Investigação qualitativa : fundamentos e práticas». Epistemologia e sociedade. Instituto Piaget, Lisboa, 1990.

MASSOUD, Zaher, «Terra viva» Instituto Piaget, Lisboa, 1996.

NAZARETH, J. Manuel, «Introdução à Demografia». Fundamentos, 2ª edição, Lisboa, Outubro de 2000.

NAZARETH, J. Manuel, «Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa». Editorial Presença, Lisboa, 1988.

ODUM, Eugene P., «Fundamentos de Ecologia». Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1971.

Bibliografia

SACARRÃO, Germano da Fonseca, «O ecossistema e o meio ambiente». O ambiente e o homem, Lisboa, 1982.

SACARRÃO, Germano da Fonseca, «O ecossistema e o meio físico». O ambiente e o homem – Lisboa, 1982.

SMITH, Mark J., «Manual de Ecologismo – Rumo à cidadania ecológica». Perspectivas ecológicas, Instituto Piaget, Lisboa, 1998.

Índice Geral

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	5
Resumo	7
Introdução	12
Capítulo I - Ecologia geral , Ecologia humana e Desertificação	15
1 - Ecologia Geral	15
1.1 – O recurso como algo dinâmico	15
1.2 – A água	18
1.3 – A fonte marinha de recursos	21
1.4 – Sol, recurso inesgotável	23
1.5 – Os recursos Naturais do subsolo	24
1.6 – Metais em risco de esgotamento	24
1.7 – Crescimento populacional em teoria	25
1.8 – Para um novo crescimento humanista e ecologista	27
1.9 – Síntese parcelar	29
2 – Ecologia humana	30
2.1 - Resumo histórico	30
2.2 - A Ecologia da população humana	34
2.3 – Componentes para uma Ecologia Humana aplicada	37
2.4 – Síntese parcelar	39
3 – Desertificação	40
3.1 – Algumas medidas a tomar para evitar o avanço da desertificação e recuperar as áreas já afectadas	63
3.2 – Síntese Parcelar	66
Capítulo II - O Problema em estudo	72
1 - Metodologia	72
2 – Determinação do universo estatístico	73
3 – Identificação do problema	74
4-Perguntas de partida	74
5 – Justificação e pertinência	75
6 – Objectivos do estudo	76
7 - Conceitos	76
8 – Análise e interpretação dos dados	77
8.1 - Introdução	77
9 – Caracterização económica do concelho de Alandroal	78
10– Aspectos Biofísicos	81
10.1 – Geologia	81
10.2 – Tectónica	81
10.3 – Hidrografia e Relevo	82
11 – Morfologia urbana e características dos aglomerados	82
12 – Património	83
13 – Estrutura sócio – demográfica	84

14 – Tendências futuras	105
15 - Educação	105
16 – Emprego e Desemprego	109
17 – Actividade Sócio – Cultural e Desportiva.....	134
18 – Equipamentos de Cultura, de Desporto e Lazer	134
19 – Saúde e Assistência Social	135
20 - Serviços	135
21 – Rede Viária e transportes	137
22 – Infraestruturas urbanas	138
22.1 – Abastecimento de água	138
22.2 - Os principais problemas detectados foram os seguintes:.....	139
22.3 – Drenagem e tratamento de águas residuais domésticas	140
22.4 – Energia eléctrica	142
22.4.1 – Distribuição em baixa tensão	142
22.4.2 – Distribuição em alta tensão.....	143
22.5 – Recolha e tratamento de resíduos sólidos	143
23 – Debilidades \ Constrangimentos do Concelho	144
24 - Freguesia de Nossa Senhora da Conceição	145
24.1 – Factores identitários	152
24.2 – Actividade Sócio-Cultural	162
25 - Freguesia de Santiago Maior	174
25.1 - Descrição geral da freguesia	174
25.2 – Factores Identitário	182
25.3 – Organização económica	184
25.4 – Serviços Básicos à População.....	197
26 - Freguesia de Stº. António de Capelins	198
26.1 – Descrição geral da freguesia.....	198
26.2 – Factores identitários	205
26.3 – Organização económica	208
26.4 – Actividade sócio-cultural	212
26.5 - Serviços básicos à população	218
27 – Freguesia de S. Pedro.....	219
27.1 – Descrição geral da freguesia.....	219
27.2 – Factores identitários	227
27.3 – Organização económica	232
27.4 – Actividade sócio-cultural	236
27.5 – Serviços Básicos à População.....	243
28 – Freguesia de Nossa Senhora do Loreto.....	244
28.1 – Descrição geral da freguesia.....	244
28.2 - Factores identitários.....	253
28.3 – Organização económica	255
28.4 – Actividade sócio-cultural	258
28.5 – Serviços básicos à população	264

Índice Geral

28.6 – Soluções / Recursos prioritários a criar na freguesia	265
29 – Freguesia de São Brás dos Matos	266
29.1 – Descrição geral da freguesia	266
29.2 – Factores Identitários	273
29.3 – Organização económica	277
29.4 – Actividade Sócio-Cultural	280
29.5 – Serviços Básicos à População	285
29.6 – Soluções / Recursos prioritários a criar na freguesia	286
29.7 Síntese parcelar	287
Capítulo III – A problemática da desertificação do Alandroal numa perspectiva da Ecologia Humana	290
1 – Factores de degradação do ambiente	290
1.1 – Determinação de fontes de poluição	290
1.2. – Poluição nos espaços urbanos	291
1.3. - Poluição no espaço agrícola	292
1.4. – Poluição Industrial	294
2 – Estratégia de desenvolvimento do concelho do Alandroal	296
2.1 – As condicionantes do desenvolvimento	296
2.2 – Os grandes problemas de desenvolvimento	299
2.3 – As potencialidades	302
2.4 – Opções de desenvolvimento	305
2.5 Síntese Parcelar	309
Conclusão	312
Índice de Quadros	318
Índice de Gráficos	322
Bibliografia	326
Índice Geral	330
Anexos	334

A problemática da Desertificação do Alandroal numa
perspectiva da Ecologia Humana

Anexo

Anexos

Anexo I

Anexo I

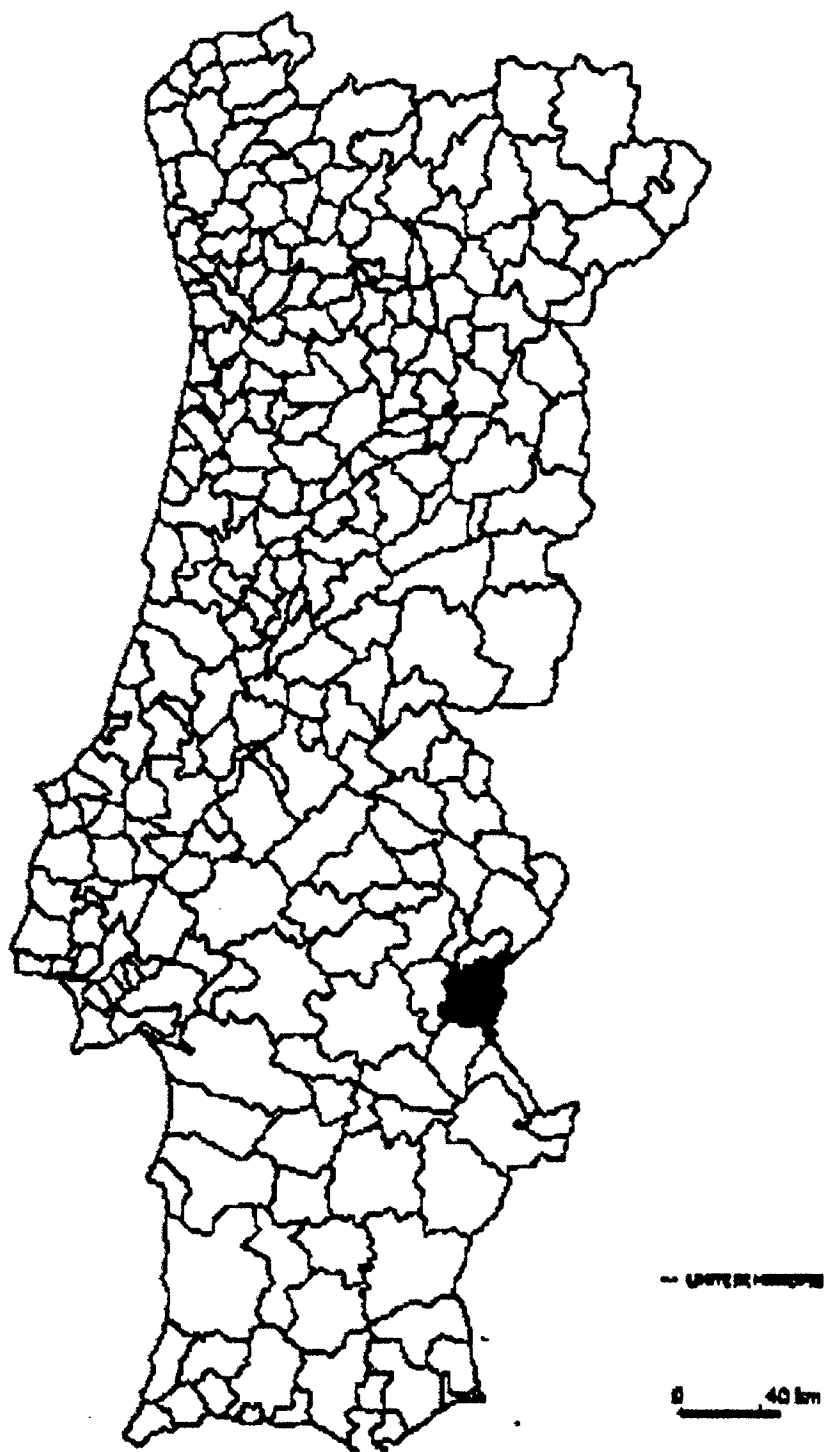
Divisão Regional



Fonte: Câmara Municipal de Alandroal

Anexo II

Anexo II -Localização do Concelho do Alandroal



Fonte: Câmara Municipal de Alandroal